

ROSALINA MONTEIRO FONSECA DE QUEIROZ

**AFETIVIDADE E SEXUALIDADE NA ESCOLA –
ação educativa desenvolvida na Fundação Bradesco de Marília/SP**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM
EDUCAÇÃO SOB ORIENTAÇÃO DO PROF.
DR. CARLOS A. V. FRANÇA.**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
2002**

**UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

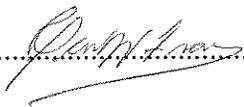
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

AFETIVIDADE E SEXUALIDADE NA ESCOLA-AÇÃO EDUCATIVA
DESENVOLVIDA NA FUNDAÇÃO BRADESCO DE MARÍLIA/SP

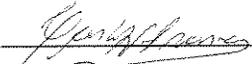
Rosalina Monteiro Fonseca de Queiroz
Prof. Dr. Carlos Alberto Vidal França

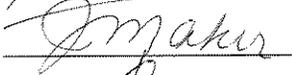
Este exemplar corresponde à redação final da
Dissertação defendida por **Rosalina Monteiro
Fonseca de Queiroz** e aprovada pela Comissão
Julgadora.

Data: 26/09/2002

Assinatura: 

Comissão Julgadora:







200304410

© by Rosalina Monteiro Fonseca de Queiroz, 2002.

UNIDADE	BC
Nº CHAMADA	T/UNICAMP
	Q32a
V	EX
TOMBO BCI	52422
PROC.	16.124/03
C	<input type="checkbox"/>
D	<input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO	R\$ 11,00
DATA	12/02/03
Nº CPD	

CM00179207-3

18 ID 278411

**Catálogo na Publicação elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Bibliotecário: Gildeir Carolino Santos - CRB-8ª/5751

Q32a Queiroz, Rosalina Monteiro Fonseca de.
Afetividade e sexualidade na escola : ação educativa desenvolvida na
Fundação Bradesco de Marília (SP) / Rosalina Monteiro Fonseca de Queiroz. --
Campinas, SP: [s.n.], 2002.

Orientador : Carlos Alberto Vidal França.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade
de Educação.

1. Sexo (Psicologia). 2. Afetividade. 3. Educação. 4. Escolas. 5. Ado-
lescentes. I. França, Carlos Alberto Vidal. II. Universidade Estadual de
Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

02-0170-BFE

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma instituição particular, a Fundação Bradesco – escola de Marília/SP, de forma mista (presencial e on-line), tendo como recurso pedagógico principal a informática e abrangendo os temas afetividade e sexualidade. Envolveu noventa alunos de 6ª série do Ensino Fundamental, de ambos os sexos e com idade entre onze e doze anos. Foram eleitos alguns assuntos, após levantamento de questionamentos dos alunos, que foram trabalhados em seis meses, período suficiente para avaliar o Projeto Piloto, o que garantiu a possibilidade de aplicá-lo nas demais unidades da mesma instituição, como referência.

O enfoque foi na Qualidade de Vida, desenvolvido sob a luz da teoria construtivista e apoiado nos quatro pilares para a educação, sendo: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer. Estes pilares foram propostos pela UNESCO, no relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI e elaborado a partir de uma reflexão sobre a visão de pessoa e de mundo.

ABSTRACT

This research was developed in a private institution, Fundação Bradesco – the school of Marília, in a coeducational form (with presence of students and on-line) having as main pedagogical resource information technology and including the themes “affectivity” and sexuality. It involved ninety students of 6th grade of Ensino Fundamental, both sexes and age from eleven to twelve. Some issues were elected, after being questioned and indicated, by the students, which were discussed during six months, the sufficient time to evaluate the Pilot Project, which guaranteed the possibility of applying it in the other school units of the same institution as reference.

The focus was on Quality of Life, developed under the light of Construtivism theory and supported on the four pillars of education, which are: learning to be, learning to live together, learning to do and learning to know. These pillars were proposed by UNESCO, in the report of the International Commission on Education for the twenty-first (XXI) century and drawn up upon a reflection about the vision of human being and world.

SUMÁRIO

“É preciso viver, não apenas existir.”

Plutarco

MEMORIAL	I
AGRADECIMENTOS	V
APRESENTAÇÃO	02
01. Educação Sexual e Orientação Sexual	05
02. Justificativa	07
CAPÍTULO I	
3. DESCRIÇÃO DO PROJETO	14
3.1 – Projeto Piloto	14
CAPÍTULO II	
2. ESCOLA	26
2.1 - Assim nasceu uma Escola!	26
2.2 - O sentido da Escola	27
2.3 - O ofício do professor	29
2.4 – Adolescer	31
CAPÍTULO III	
1.SEXUALIDADE	36
1.1- Parâmetros Curriculares Nacionais e Temas Transversais	36
1.2- Proposta de Orientação Sexual pelo Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual - GTOS, Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS - ABIA e Centro de Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana- ECOS	40

CAPÍTULO IV

4. RELATO DO PROJETO DESENVOLVIDO	48
4.1 - Afetividade e Sexualidade na Escola – ação educativa desenvolvida na Fundação Bradesco – escola de Marília/SP	48
4.2 - Proposta de Desenvolvimento frente aos desafios encontrados – Afetividade e Sexualidade na Escola: o passaporte para a viagem que já começou (Ano: 2002)	57
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
ANEXOS	74

MEMORIAL

Corpo e Movimento

“(...) cada um de nós compõe a sua história, e cada ser em si carrega o dom de ser capaz de ser feliz.”

Música: Almir Satter e Renato Teixeira

O movimento faz parte da minha vida desde quando fui gerada, quando o cupido do espermatozóide flechou o óvulo. Aí tudo começou! E numa bela madrugada eis que eu surjo, isto é, nasço, toda corpo e movimento.

E as transformações foram sucessivas, a cada ano visíveis. Tive uma infância rica em movimento, na qual brincar e brincar era a minha “vida”; em que o prazer era real, tampouco tinha consciência da ludicidade daquelas brincadeiras, daqueles dias.

Filha caçula de uma família de quatro filhos, aos doze anos fui fazer dança, ballet clássico. E cada vez mais presentes o corpo e o movimento em comunhão. Comecei a trabalhar aos quatorze anos numa escola de Educação Infantil, ensino privado. Fui auxiliar da professora da classe, depois professora de inglês, e, enfim, professora de dança; sem com isso deixar de estudar e continuar com as aulas de ballet.

Vestibular !!!

Por que não cursar a Faculdade de Educação Física?! E assim aconteceu. Nesse período eu já era sócia-proprietária de uma academia de dança, trabalhava com as crianças. Um ano depois de concluído o curso de graduação, eu estava na mesma Faculdade lecionando e acumulando o trabalho da academia.

Em 1985 um novo marco, meu casamento. E com ele vieram muitas marcas. As melhores delas foram o nascimento das minhas filhas, Marina, hoje com dezesseis anos e Lara, com dez.

E esse corpo de: mulher, mãe, filha, amiga e profissional, em movimento, esteve pela primeira vez na Unicamp em 1992, participando do I Seminário de Educação Física Adaptada. Foi amor à primeira vista!

Voltei para Marília, cidade onde resido, com muita vontade de continuar na minha profissão e desejando estudar cada vez mais.

Em 1994 minha vida profissional tomou um rumo novo. Eu, a quadra (muito sol), várias bolas e muitos alunos. Assim aconteceu, sempre corpo e movimento! Deixei a academia, assumi as aulas de Educação Física na Fundação Bradesco da minha cidade e continuei na Faculdade, hoje Unimar – Universidade de Marília. Como não poderia deixar de ser, a vida se mostra com várias faces no mesmo ano, a alegria de viver um novo projeto de vida e a morte do meu pai. Vivenciei, na pele e no corpo, uma grande perda.

Em 1996, estive novamente na Unicamp. Só que de uma forma diferente, como aluna especial do programa de pós-graduação da FEF – Faculdade de Educação Física. Querendo, desejando, cada vez mais conhecer e entender a magia das relações interpessoais na escola, a interação do indivíduo com o meio, as emoções... Tive a feliz oportunidade de ser aluna de grandes “feras”, professores doutores que com certeza marcaram a minha caminhada tão movimentada: Carlos França, Ademir De Marco, Pedro Winterstein, Wagner Moreira, Silvana Venâncio, Maria Teresa Égler Montoan, Eduardo O. C. Chaves e Corinta Maria Grinaldi.

Com eles a teoria da percepção se fez prática, e pude perceber com todos os meus sentidos que corpo e movimento vão além de tudo que eu havia vivido, e chegam na “casa” da consciência. Com muita competência eles falaram do cérebro, das emoções, do profissional de Educação Física, da Educação, do valor e importância da respiração, do corpo e do movimento. Outro marco, outras marcas, uma história que se escreve.

E nesse exercício de volta ao tempo, as emoções brotam. A história é densa, está no espaço entre o que eu fui e o que penso ter sido, ela não permitiu e não permite ensaios.

Entre o final do ano de 1998 e início de 1999 muitos marcos aconteceram na minha vida, e com eles novas marcas. Fui aprovada no Programa de Mestrado da Faculdade de Educação da Unicamp, meu casamento acabou (ou já havia acabado há algum tempo?!), fui promovida na escola de Educação Infantil ao Ensino Médio, agora como Orientadora Pedagógica e Educacional, mantinha as aulas na Universidade e perdia a minha mãe, minha grande amiga, tão querida e amada. Esta perda deixou um “buraco” em mim, inundado de saudade.

A sensação que tenho é que os desafios são muitos e as alegrias na medida em que temperamos esses mesmos desafios com inteligência, sabedoria e coragem.

“Que essa minha vontade de ir embora se transforme na calma e na paz que eu mereço.

Que essa tensão que me corrói por dentro seja um dia recompensada.

Por que metade de mim é o que penso, e a outra metade é um vulcão.”

Música: Metade – Oswaldo Montenegro

Vivendo numa paz relativa, ainda não a que mereço, hoje mais amadurecida, buscando o melhor tempero para o dia-a-dia, desejando estudar e aprender sempre e muito, superei desafios. Graças às pessoas sensíveis e competentes que cruzaram o meu caminho e a outras que caminham comigo.

E no movimento dos anos, semanas e dias, meu corpo continua a história, que por hora fica em aberto (Graças a Deus!). Nela quero compartilhar um projeto que levou os adolescentes da minha escola a se conhecerem, conhecendo seus corpos, compreendendo suas transformações. E nesse movimento puderam se amar e se perceber como possibilidade de SER FELIZ!

“(...) cada e todo homem, sobre as bases de seus próprios sofrimentos e alegrias, constroem para todos.”

Albert Camus

AGRADECIMENTOS

“O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta daí, afrouxa dali, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.”
Guimarães Rosa

Sábio Guimarães Rosa!

Acontece que essa coragem brota de dentro da gente alimentada pelos laços afetivos que vêm da família e dos amigos.

Eu ouvi dizer que ninguém se faz sozinho enquanto pessoa, ser humano, profissional. Hoje eu tenho certeza que não!

A vida me impôs alguns e grandes desafios, esquentou e esfriou, apertou e afrouxou, e muitas vezes me senti triste e sozinha, mas, fazendo a retrospectiva da minha vida, vejo que não estava e faço minhas as palavras de São Francisco de Assis: “Obrigado, Senhor, por ter tanto a agradecer e tão pouco a pedir.”

Por isso agradeço:

- A Deus e sua “Equipe” por me acompanharem nas viagens; foram inúmeras madrugadas, manhãs, tardes e noites; pela luz que iluminou e ilumina meu caminho; por me pegarem no colo quando pensei que não poderia mais continuar;
- Ao Prof. Dr. Carlos França, por ter me aceitado como sua orientanda, e com inteligência, sabedoria e amor soube compreender e respeitar meu ritmo de produção;
- Aos meus professores do Mestrado, por provocarem leituras, debates, questionamentos, reflexões, crescimento e a possibilidade de interações, de

conviver e partilhar. São eles: Carlos França, Ademir de Marco, Pedro Winterstein, Wagner Moreira, Silvana Venâncio, Maria Teresa Égler Montoan, Eduardo O. C. Chaves e Corinta Maria Grinaldi, Unicamp-Campinas/SP e Neusa Dal Ri da Unesp-Marília/SP;

- Aos meus tios José Inácio Toledo e Maria Izabel Toledo pelo testemunho de vida, incentivo, orações, pernoites, refeições e carinhos. Algumas vezes achei que o fardo estava pesado demais, mas ao meu lado estavam vocês, me apoiando e fortalecendo;
- Ao meu primo e procurador Alexandre Monteiro de Toledo, que fez minha matrícula como aluna especial no programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Unicamp, abrindo-me as portas para um novo mundo;
- A minha família em geral, que cada um a seu modo me apoiou;
- À Fundação Bradesco, nas pessoas da sua Diretoria e demais profissionais, por fazerem seus o meu sonho. Agradeço também aos meus amigos da escola de Marília, que viveram comigo tantas etapas (emoções!!!);
- Aos amigos que revezaram comigo e me acompanharam nas viagens até Campinas, obrigada pelas reflexões que fizemos e pelas lições que deixaram para a minha vida;
- Ao meu amigo Cláudio Minetto, pela parceria na elaboração do Projeto Piloto;
- A minha amiga Mariê Oshiiwa, pela presença marcante nesta trajetória;
- Aos pais dos amigos das minhas filhas, que colaboraram nesta caminhada quando preencheram a minha ausência junto a elas;
- Agradeço à Maria Aparecida Queiroz da Silva, pessoa fundamental na minha vida, que há doze anos me acompanha, colaborando na educação das minhas filhas. Obrigada pela sua presença na vida da minha família, na minha casa e pelo seu amor por nós;
- Agradeço ao Kawano por me ensinar coisas da vida e a viver;
- Agradeço as minhas filhas Marina e Lara por existirem, fazerem da minha vida um sentido maior, por respeitarem meus momentos e compartilharem dos meus sonhos. Amo vocês forte!!!;

- Agradeço aos meus irmãos Antônio José, Ana Maria e Fernando pelas nossas conversas, por todas as formas de apoio que eu recebi de vocês. Obrigada pelo amor que vem de vocês, que me alimenta e fortalece;
- Obrigada, mãe e pai, por vocês existirem (eternamente!), pela herança de vida que nos deixaram, pelo amor que nos une, por nos acompanharem. Obrigada, pai, pela sua humildade e quietude, obrigada, mãe, pela sua coragem e perseverança. O tempo e a saudade fazem de vocês cada vez mais vivos na minha vida.

Compartilho com todos vocês este meu momento e emoção.

Peço que Deus os abençoe hoje e sempre!

Obrigada!

Rosalina

“As transformações no modo de pensar da criança e do adolescente estão relacionados às suas experiências sociais e históricas, ao processo de escolaridade e à qualidade dos problemas e interações a que têm acesso. Assim, parte da responsabilidade na formação dos jovens é da escola e dos professores. Estes precisam conhecer a especificidade de cada faixa de idade e estarem sensibilizados para as particularidades sociais, culturais e afetivas de uma nova geração diferente da sua e das anteriores. Ao mesmo tempo, precisam reconhecer que são indivíduos em formação. *Para estruturarem a personalidade, desenvolverem a consciência da realidade e moldarem projetos, necessitam da vida social, da cultura humana historicamente legada e de interações interpessoais que favoreçam a aprendizagem do pensar e do atuar com autonomia.*”

Marco Curricular da Fundação Bradesco, 1998, p. 45.

APRESENTAÇÃO

“Construir um Novo Ser e um Novo Mundo a partir de uma nova relação é a chave da função social do educador. O vínculo que estabelece entre educador e adolescente abre possibilidades para novas formas de sentir, querer e agir.”

Margarida Serrão e Maria Clarice Baleeiro, 1999.

Pela falta de orientação dos jovens e famílias, somada ao preconceito em lidar com os temas afetividade e sexualidade, por ambas as partes, que muitos jovens estão antecipando momentos, como as relações sexuais, que têm como consequência a gravidez não planejada, o contágio de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e desajustes de relacionamentos.

Como esta realidade está por todo o nosso país, esta pesquisa partiu do questionamento se haveria ou não a possibilidade de desenvolver um **Projeto Piloto** em uma escola, abrangendo os temas afetividade e sexualidade, tendo como recurso pedagógico principal a informática, com adolescentes de onze a doze anos que estivessem cursando a 6ª série do Ensino Fundamental, em uma instituição que tivesse unidades espalhadas por todo o Brasil.

Esta proposta foi desenvolvida em uma instituição particular, a Fundação Bradesco – escola de Marília/SP, que oferece ensino gratuito, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, cuja clientela é constituída por alunos oriundos de famílias de baixa renda, mas com uma grande riqueza, que é a sabedoria em sobreviver. Uma população formada por alunos carentes em Orientação Sexual e pais necessitados de orientação familiar. A mesma foi desenvolvida de forma mista (presencial e on-line), nos vários espaços da escola, sendo que um deles foi o laboratório de informática, pois 97% dos alunos não tinham computador em casa. Envolveu noventa alunos de 6ª série do Ensino Fundamental, de ambos os sexos e com idade entre onze e doze anos. Foram eleitos alguns assuntos, após levantamento de questionamentos dos alunos da escola citada, para serem trabalhados em seis meses, acreditando ser tempo suficiente para

avaliar a aplicabilidade do Projeto Piloto, através do envolvimento dos alunos e demais funcionários, da análise de depoimentos e relatos de atividades desenvolvidas.

O enfoque foi na Qualidade de Vida, desenvolvido sob a luz da teoria construtivista, que compreende que o sujeito constrói seu próprio conhecimento, e apoiado nos quatro pilares para a educação, propostos pela UNESCO (UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), no relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, intitulado *Educação, um tesouro a descobrir*. Este relatório foi elaborado a partir de uma reflexão sobre a visão de pessoa e de mundo, cujos pilares são: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer.

APRENDER A SER é uma competência pessoal, para a qual todo ser humano deve ser preparado para elaborar pensamentos autônomos e críticos, para formular seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Através deste Projeto o aluno pôde refletir, foi motivado e provocado a argumentar e a se posicionar diante de temas propostos por ele e pelos demais alunos da série, tais como namoro, “ficar”, beijo e outros. O objetivo foi que esse exercício viesse a fazer parte da vida dele, possibilitando que as decisões que viesse a tomar na vida, passassem por reflexão ampliada e fossem conscientes.

No *APRENDER A CONVIVER*, competência social, a educação deve, antes de mais nada, ajudar os alunos a descobrir a si mesmos. Só então poderão verdadeiramente pôr-se no lugar dos outros e compreender suas reações. Desenvolver essa atitude de empatia na escola é muito útil para os comportamentos sociais ao longo de toda a vida, nas relações interpessoais.

Este pilar apoiou o exercício do autoconhecimento, competência imprescindível para a qualidade das relações interpessoais e o sucesso na vida, quer seja pessoal ou profissional. Conviver hoje passou a ser um desafio!

Os adolescentes, com facilidade, julgam os amigos e suas atitudes, mas dificilmente trazem o olhar (principalmente reflexivo) para si mesmos e para suas atitudes. A reflexão fundamentada foi determinante neste Projeto.

APRENDER A FAZER é uma competência produtiva, é ensinar o aluno a buscar resposta, em múltiplas fontes, às suas dúvidas e curiosidades.

Através da informática pudemos trabalhar alguns dos conteúdos procedimentais propostos no Projeto Piloto, conteúdos que simbolizam ação, o fazer. Por meio deste recurso pedagógico os alunos pesquisaram, buscaram informações, produziram (cartas e trabalhos no final do Projeto) e ampliaram seus conhecimentos em relação ao acesso e uso dos recursos que a informática oferece.

APRENDER A CONHECER, competência cognitiva, está mais ligada à questão da formação profissional, como ensinar o aluno a levar à prática seus conhecimentos e também como adaptar a educação ao trabalho futuro, quando não se pode prever qual será sua evolução.

Este desejo foi alimentado através da quebra de tabus, de poder buscar informações sem censura e com orientação.

Tanto aprender a fazer como a conhecer são, em larga medida, indissociáveis. Como diz Rubem Alves, o caminho da educação é dar FOME aos alunos. Fome de conhecimento, despertando curiosidades, provocando questionamentos e instigando o desejo de saber.

O trabalho desenvolvido foi proposto pelo GTPOS (Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual), ABIA (Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS) e ECOS (Centro de Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana) no Guia de Orientação Sexual – Diretrizes e Metodologia, através dos conteúdos conceituais e procedimentais expressos no Projeto Piloto, e somado aos Temas Transversais, aos questionamentos levantados pelos alunos e a inclusão do uso da tecnologia, como estratégia principal, cujo domínio de seus recursos é fundamental para a vida, seja ela profissional ou não.

Os capítulos seguintes tratarão de conceituar a Educação Sexual e a Orientação Sexual no Brasil, refletir sobre os Temas Transversais, analisar a proposta elaborada pelo GTPOS de Orientação Sexual e resgatar a nova LDB/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional quanto ao trato dado aos Temas Transversais.

Estas considerações irão subsidiar a análise do Projeto Piloto desenvolvido, objeto de estudo deste relato.

Esta pesquisa teve como principal objetivo desenvolver um Projeto Piloto, cujo resultado indicou a possibilidade da aplicação deste em nível nacional, para outras escolas da Fundação Bradesco, que tem unidades em vários Estados do Brasil.

01. EDUCAÇÃO SEXUAL E ORIENTAÇÃO SEXUAL

A sexualidade, como também a inteligência, são construídas a partir das possibilidades individuais de cada um e da sua interação com o meio e a cultura. A sexualidade é construída, basicamente, a partir das primeiras experiências afetivas do bebê com a mãe e com o pai ou com quem cuida dele. Seguem-se as relações com família, amigos, e as influências do meio cultural. A capacidade da mãe de tocar o filho, aconchegá-lo, acolhê-lo psicologicamente, será a base para o desenvolvimento da resposta erótica, da capacidade de construir vínculos amorosos e do desejo de aprender.

Apesar de os trabalhos desenvolvidos por Freud, ainda no início do século, constatarem a existência da sexualidade infantil, da curiosidade natural das crianças a respeito de sua origem e das dificuldades decorrentes quando elas não conseguem responder a essas questões, alguns preconceitos e tabus têm impedido os pais de conversarem com seus filhos e as escolas de informarem as crianças.

Sendo a sexualidade algo que se constrói e aprende, parte integrante do desenvolvimento da personalidade, capaz de interferir da alfabetização ao desempenho escolar, a escola não pode ignorar essa dimensão do ser humano compartilhando com a família este compromisso e desafio. Nesta pesquisa, à escola coube o trabalho formal e sistematizado da Orientação Sexual (Ribeiro, 2000 e Suplicy, 1998), como o GTPOS – Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual propõe:

“A Orientação Sexual se propõe a fornecer informações sobre sexualidade e a organizar um espaço

de reflexões e questionamento sobre postura, tabus, crenças e valores a respeito de relacionamentos e comportamentos sexuais. A Orientação Sexual abrange o desenvolvimento sexual compreendido como: saúde reprodutiva, relações interpessoais, afetividade, imagem corporal, auto-estima e relações de gênero. Enfoca as dimensões fisiológicas, sociológicas, psicológicas e espirituais da sexualidade através do desenvolvimento das áreas cognitiva, afetiva e comportamental, incluindo as habilidades para a comunicação eficaz e a tomada responsável de decisões.”

GTPOS, 1994.

À família coube o papel da Educação Sexual, que é o processo informal pelo qual se aprende sobre a sexualidade. Este processo acontece ao longo da vida, recebendo interferências também da religião, da comunidade, dos livros e/ou da mídia.

Segundo Marta Suplicy (1998), cabe à família transmitir os valores morais, tem que explicitar o que acha certo ou errado, posicionar-se sobre o aborto, a virgindade e outras mais, pois estas questões não são um consenso social.

Sabe-se que a família têm dificuldade em realizar esta tarefa, ela é um desafio, daí a relevância do trabalho e da parceria escola-família.

Na literatura podemos encontrar terminologias diferentes para conceituar o papel da escola e da família. Maria J. G. Werebe, estudiosa respeitada no campo da sexualidade humana, prefere, em vez de falar em educação sexual e orientação sexual, identificá-las como educação sexual formal e informal, respectivamente.

Independente da terminologia empregada, é preciso que haja, em equilíbrio, restrições e orientações, para que se tenham crianças e jovens saudáveis, mesmo sabendo que as angústias são inevitáveis, inclusive para as crianças cuja infância tenha sido feliz. A teoria freudiana diz que o conflito e o movimento dele resultante é que fazem o indivíduo sair do lugar.

São delicados os limites da ação pedagógica. As limitações do trabalho pedagógico são em decorrência da complexidade da mente humana, dos obstáculos interiores ao processo de amadurecimento e do conflito entre o desejo individual e as exigências da vida em comunidade. Segundo Freud, em poucos anos a criança tem que se apropriar do que a humanidade levou milhares de anos para construir e evoluir.

O que deve ser considerado é que tanto o trabalho da Orientação Sexual como o da Educação Sexual devem ser pautados na ética da verdade, da verdade sobre a sexualidade, respondendo às perguntas com naturalidade e simplicidade, considerando o desenvolvimento e maturidade de quem pergunta. É preciso bom senso, conhecimento e orientação para não acelerar ou retardar o processo da educação, para que nossas crianças e adolescentes vivam a sexualidade de acordo com o limite da sua faixa etária.

É importante que se façam, tanto da escola como da família, espaços vivos de diálogo, debate e de caminhos.

02. JUSTIFICATIVA

“Os adolescentes criam e recriam constantemente uma linguagem própria repleta de termos novos que usam e abusam em suas formas de comunicação. A informação sexual para estar acessível não deve desprezar esta linguagem, incorporando-a como uma forma de tornar a informação acessível, pois a apreensão do mundo é intermediada por esta linguagem. Usar um discurso bem alicerçado pelas contribuições da sexologia com os adolescentes, mas em nada afinado com seus termos para sinalizar acontecimentos, fatos e vivências, é desperdiçar a oportunidade de poder transformar os conhecimentos em informações significativas ajustadas à forma de entender a realidade compartilhada pelos adolescentes.”

Ribeiro, 2000, p. 109.

Através de encontros semanais com os alunos de 6ª série do Ensino Fundamental na disciplina de Orientação Educacional, ministrada dentro do currículo e no período normal de aula, a autora e Orientadora Pedagógica e Educacional (OPE) da Fundação Bradesco, escola de Marília/SP, por assumir o compromisso ético com essa população na tentativa de contribuir para a formação destes adolescentes, vinha trabalhando o tema “afetividade e sexualidade” através de diversas técnicas pedagógicas, tais como: teatro, música, leituras, debates, filmes, etc. Na Fundação

Bradesco da unidade citada acima, a OPE tem um encontro semanal (aula) com os alunos de 5ª e 6ª série do Ensino Fundamental, com o objetivo de trabalhar várias temáticas, como a abordada anteriormente.

Como orientadora tem constatado que os alunos têm muitas dúvidas e questionamentos sobre os temas em foco, afetividade e sexualidade, e que necessitavam ser respondidos de maneira franca e simples. Em certa medida, as estratégias utilizadas vinham suprindo essa demanda, mas eram iniciativas muito tímidas se comparadas com as possibilidades que as tecnologias de informação e comunicação podem trazer.

Assim, o propósito foi desenvolver um projeto para incrementar o trabalho que já vinha sendo realizado, agora interdisciplinar, com a utilização da informática como recurso pedagógico, partindo do pressuposto que a introdução de tal recurso possa dar nova dinâmica na orientação dos alunos sobre esse tema.

Além das possibilidades de aprendizagem que a tecnologia oferece, tanto em relação à busca ilimitada de informação como em relação ao próprio computador, acessar e utilizar seus vários recursos, a tecnologia teve para este Projeto o papel de “objeto intermediário”, termo utilizado no psicodrama dentro da Teoria Geral dos Papéis. Como a máquina está entre o aluno e a informação, o aluno e outra pessoa, ela é um poderoso instrumento na comunicação, intermediando-a. Ela permite a superação dos tabus que o aluno tem tanto para se comunicar com outra pessoa, frente a frente, a respeito dos temas em foco, como também para buscar uma informação que a princípio trazia constrangimento. Este sentimento se estendia nos momentos de abordar o assunto ou mesmo para ouvir juntamente com outras pessoas, principalmente do sexo oposto ao seu.

A comunicação com o “objeto intermediário” equivale a um contato prévio para a comunicação interpessoal. Segundo Rojas-Bermúdez (1980, p. 100), um objeto pode ser classificado como intermediário quando:

- 1- Existência real e concreta.
- 2- Inocuidade. Que não desencadeie “per se” reações de alarme.
- 3- Maleabilidade. Que possa ser utilizado à vontade em qualquer jogo de Papéis Complementares.

- 4- Transmissibilidade. Que permita a comunicação por seu intermédio, substituindo o vínculo e mantendo a distância.
- 5- Adaptabilidade. Que seja adequado às necessidades do indivíduo.
- 6- Assimilabilidade. Que permita uma relação tão íntima, que o indivíduo possa identificá-lo consigo mesmo.
- 7- Instrumentabilidade. Que se preste para ser utilizado como prolongamento do indivíduo.
- 8- Identificabilidade. Que possa ser reconhecido imediatamente.

O homem de hoje apresenta certa dificuldade de se comunicar e, na busca de superar ou quem sabe amenizar esta problemática, busca formas de comunicação. A possibilidade do uso do objeto intermediário é uma delas.

O exercício da reflexão, do mergulhar dentro de si, do autoconhecimento, nos ensina que o ser humano se comunica com os outros à medida que faz consigo mesmo e, assim, transmite suas mensagens com melhor qualidade, fazendo-se compreender. O homem é emissor e receptor de mensagem e esta corrente se torna possível quando não estabelecemos limite ou preconceito à nossa natureza. Por isso, o trabalho desenvolvido apoiou-se também no aprender a conviver, competência fundamental nas relações interpessoais.

Tendo clara a filosofia que norteia os trabalhos da Fundação Bradesco, o sentido da escola e o ofício do professor, a proposta foi desenvolver, de forma colaborativa e mista (presencial e on-line), utilizando o software First Class, e entre duas escolas da instituição citada, unidades localizadas nas cidades de Marília e Campinas, ambas no estado de São Paulo, um Projeto Piloto no ano de 2001.

O objetivo foi tentar responder aos questionamentos levantados pelos alunos com estratégias diversificadas, sabendo que a cada ano estas mesmas questões que os incomodaram poderão ressurgir, então necessitando de respostas mais complexas. Se a cada ano conseguirmos dar conta de amenizar as angústias dos nossos alunos frente aos temas afetividade e sexualidade, buscando juntos, professores e alunos, respostas às questões que incomodam, estaremos atingindo os nossos objetivos, pois conseqüentemente nossos jovens estarão mais seguros para viverem a sua idade e

suas relações interpessoais com maior qualidade, encarando o sexo como algo natural, sem subestimá-lo ou supervalorizá-lo.

Em se tratando de tecnologia estamos vivendo momentos de grandes descobertas e desenvolvimento, mas em se tratando de valores temos muito que caminhar. Pouco se respeitam as diferenças, sejam elas de sexo, raça, ideologia, gerações e muitas outras.

Pesquisas recentes demonstram que as adolescentes conhecem os métodos contraceptivos, mas, pelo custo estar acima das suas possibilidades, não fazem uso deles; em outros casos as famílias não permitem o uso destes pelas filhas solteiras, por acharem que estas devem se manter virgens até o casamento. Outro fator da gravidez não planejada é o descuido dos adolescente em usar os métodos contraceptivos. Existe também o álcool como fator de risco para as Doenças Sexualmente Transmissíveis, hábito difundido entre os jovens, e a probabilidade de contrair doenças, como a hepatite B e C e Câncer de colo de útero, quando as relações sexuais são iniciadas precocemente.

Muitas adolescentes querem ter um filho por acreditarem ser melhor, ser mais respeitado o status social de adulta, de mãe; por não resistirem mais às relações familiares opressivas ou violentas; e/ou por estarem apaixonadas por seus namorados e quererem um filho dele. As adolescentes não avaliam o trabalho que dá cuidar de um bebê.

A escola deve orientar seus alunos para que um filho venha de maneira programada, quando duas pessoas (no caso os futuros pais) desejarem e tiverem condições físicas (um corpo amadurecido para a fecundação), emocionais e financeiras (para arcarem e viverem esta decisão). Ao mesmo tempo ela não poderá abrir mão da aluna gestante, caso a gravidez aconteça sem planejamento, intermediando a relação da aluna com a comunidade escolar e sua família, contribuindo para o fortalecimento de práticas inclusivas.

Sabe-se que somente a informação não traz mudança, por isso se fez necessário refletir e debater. Os alunos precisam ouvir dos próprios amigos o que pensam a respeito dos assuntos trabalhados, como: "ficar", namoro, virgindade e outros.

Este Projeto não tem como objetivo o fim em si mesmo, mas meio para promover nos alunos a busca do conhecimento, do autoconhecimento, da superação e realização pessoal, através da abordagem das questões de forma diversificada, significativa (para os envolvidos), interativa e emergencial, acreditando na necessidade e importância de informar e formar estes alunos.

**Aproxime-se mais.
Tente sentir do que um abraço é capaz.
Quando bem apertado,
ele ampara tristezas,
sustenta lágrimas,
combate incertezas,
põe a nostalgia de lado.
É até capaz de amenizar o medo.
Se for cheio de ternura,
ele guarda segredos
e jura cumplicidade.
Um abraço amigo de verdade
divide alegrias
e se apraz em comemorações.
Abraços são pequenas orações
de fé, de força e energia.
Olhe para o lado:
há sempre alguém que quer ser abraçado
e não tem coragem de dizer.
Enlace-o.
O pior que pode acontecer
é ganhar de volta um sorriso de carinho
ou, quem sabe, uma palavra sincera.
Você vai descobrir que ninguém está sozinho
e que a vida pode ser um eterno céu de Primavera.”**

Poema: Método Infalível de Flora Figueiredo

CAPÍTULO I

1. DESCRIÇÃO DO PROJETO

1.1 - PROJETO PILOTO: “AFETIVIDADE E SEXUALIDADE NA ESCOLA”

I- INTRODUÇÃO:

A autora deste projeto é Orientadora Pedagógica e Educacional numa escola privada do Ensino Fundamental. Essa escola conta com população que tem enorme carência de orientação sexual. Como se sabe, essa carência traz como decorrência diversos problemas, tais como: gravidez não planejada, doenças sexualmente transmissíveis, desajustes de relacionamentos, entre outros.

Como orientadora tem assumido o compromisso ético com essa população na tentativa de contribuir para a formação destes adolescentes. Através de encontros semanais com os alunos, da disciplina de Orientação Educacional, tem procurado oferecer um espaço de debate, de criação e de caminhos. Neste sentido, vem trabalhando o tema “afetividade e sexualidade” através de diversas técnicas pedagógicas.

O propósito foi desenvolver um projeto para incrementar o trabalho que já vinha sendo realizado, com a utilização da informática como recurso pedagógico, partindo do pressuposto que a introdução de tal recurso pudesse dar nova dinâmica na orientação dos alunos sobre esse tema.

A idéia básica foi desenvolver um projeto piloto, para adolescentes de onze a doze anos, que estivessem cursando a 6ª série do Ensino Fundamental no ano de 2001, envolvendo duas unidades: a de Marília e a de Campinas. O projeto foi elaborado de forma tal que, se obtiver sucesso, poderia ser expandido para as outras unidades da mesma instituição, espalhadas pelo território nacional.

O foco central foi a **Qualidade de Vida** dos adolescentes, tendo como base conceitual os quatro pilares para a educação, propostos pela UNESCO (UNITED

NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) e o trabalho de Orientação Sexual proposto pelo GTPOS (Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual).

II- JUSTIFICATIVA:

No trabalho de orientação educacional tem-se constatado que os alunos têm muitas dúvidas e questionamentos sobre afetividade e sexualidade, que necessitam ser respondidos de maneira franca e simples. Em certa medida, os debates, o teatro e a música têm suprido essa demanda. Mas são ainda iniciativas muito tímidas se comparadas com as possibilidades que as tecnologias de informação e comunicação podem trazer.

Com a introdução da tecnologia da informação pudemos ampliar os horizontes desses alunos à medida que puderam se expor a dois tipos de experiência: interagir com a própria tecnologia e interagir com outras comunidades.

O interagir com a própria tecnologia trouxe para essa população uma nova dimensão que foi o sentido de atualidade, do novo, do moderno. Exigiu-lhes novas competências que, além do novo, atual e moderno, pôde despertá-los até mesmo para novas vocações e tirá-los da área de exclusão tecnológica.

O interagir com outras comunidades trouxe outras possibilidades, como ampliar percepções pela visualização de outros contextos, trocar informações, interagir com pessoas com outra visão de mundo, interagir com profissionais de diversas áreas e de diversas regiões do país, acessar a informações disponíveis na rede mundial de computadores (www) e outras mais.

A idéia inicial foi de integrar esses alunos num sistema de ensino on-line e a distância. Ocorre, porém, que esses alunos não dispunham dessa tecnologia em suas casas, para acessar a rede. Optou-se então por um modelo que consistia em utilizar a tecnologia, através do uso do laboratório de informática, como recurso didático.

O Projeto foi desenvolvido na forma de Aprendizagem Colaborativa, Interativa e Interdisciplinar. Ele aconteceu nos vários espaços da escola e teve como recurso pedagógico principal a informática. Ocorreu tanto durante as aulas regulares, no período que estes alunos estudam, quanto fora do mesmo para pesquisas, ensaios e outras atividades.

No aspecto Interdisciplinar, dentre os professores que atuavam com esta série, pudemos contar com os das seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Ciências, Educação Física, História, Arte e Orientação Educacional. A adesão das disciplinas no Projeto foram acontecendo à medida que os professores perceberam a possibilidade de conexão e trabalho, considerando a especificidade da disciplina com o tema em foco.

No aspecto de Interatividade, além de interagir com a tecnologia, os alunos interagiram com seus colegas de classe, com os subgrupos, com os professores, com os alunos da outra escola do projeto 'piloto' e com a comunidade em geral através da internet.

No aspecto da Aprendizagem Colaborativa, pretendeu-se conceber o desenho da instrução numa linha construtivista, em que os alunos foram os construtores do próprio conhecimento, interagindo em diversas comunidades, virtuais ou não.

III- OBJETIVOS:

Partindo do pressuposto que **informar + refletir = Formar**, este Projeto teve como objetivos:

➤ Desenvolver dentro de um ambiente interativo e colaborativo, suportado por tecnologia de informática como recurso pedagógico, um programa de orientação a alunos de 6^{as} séries do Ensino Fundamental, com faixa etária entre 11 e 12 anos, sobre o tema "afetividade e sexualidade", na escola;

➤ Favorecer condições para que o aluno pudesse se desenvolver, enquanto pessoa, nos relacionamentos, na comunicação, no comportamento sexual, na sociedade e na cultura.

➤ Desenvolver uma pesquisa, cujo resultado indicou a possibilidade, da aplicação deste Projeto Piloto, nas demais escolas da instituição em vários Estados do País.

IV- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

O Projeto foi desenvolvido através de um ambiente de Aprendizagem Colaborativa, realizado em boa parte na forma presencial e utilizando recursos disponíveis no laboratório de informática da escola. Com esse projeto pretendeu-se:

1. que os alunos interagissem entre si e com a comunidade de forma virtual (chats, pesquisas, hipertextos, lista de discussão, etc) e presencial (debates, dramatizações e trabalhos escritos), propiciando uma visão positiva da sexualidade; como também desenvolvessem seus próprios valores a partir de um pensamento crítico; compreendessem o seu comportamento e do outro; tomassem decisões responsáveis, buscando conhecimentos relacionadas à sexualidade, enfim, que possibilitassem optar por uma vida saudável;
2. que os alunos se familiarizassem com a tecnologia, valorizassem o recurso e adquirissem o domínio necessário para utilização dessa tecnologia na sua vida pessoal e profissional.

Além das orientadoras de Marília e Campinas, foi fundamental o apoio das Diretoras das duas escolas; Instrutores de Informática e do Setor de Supervisão da instituição.

Considerando que foi fundamental a parceria Escola-Família para que a aprendizagem fosse apreendida e consolidada, foram planejadas reuniões mensais e palestras orientativas para os pais. Assim as famílias dos alunos foram convidadas a participar deste Projeto e a interagir com ele.

O projeto foi desenvolvido de acordo com as seguintes etapas:

1. Planejamento das atividades, com os professores das várias disciplinas envolvidas no Projeto;
2. Planejamento das atividades que envolveram o uso da tecnologia da informação, como busca na internet;
3. Comprometimento da comunidade: pais, alunos, professores e outros;
4. Orientação aos envolvidos quanto ao acesso e recursos da tecnologia.

V- SUJEITOS:

Vivenciaram o Projeto noventa adolescentes de onze a doze anos, ambos os sexos, que estiveram cursando a 6ª série do Ensino Fundamental no ano de 2001, na Fundação Bradesco – escola de Marília/SP.

VI- MÓDULOS DO SISTEMA:

5.1- CONTEÚDOS CONCEITUAIS:

O trabalho foi desenvolvido dentro de seis conceitos fundamentais, propostos pelo GTPOS (Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual):

Conceito Fundamental 1: *Desenvolvimento Humano.*

O desenvolvimento humano caracteriza-se pelo crescimento e desenvolvimento físico, emocional e intelectual em interação com o meio sociocultural e histórico.

Tópicos: Anatomia e Fisiologia Reprodutiva; Reprodução; Puberdade; Corpo e Auto-estima.

Conceito Fundamental 2: *Relacionamentos.*

O ser humano só se constitui como sujeito em sociedade, por isso os relacionamentos têm papel central ao longo de nossas vidas.

Tópicos: Família; Amizade; Amor; Namoro e Relacionamentos Eventuais (Ficar).

Conceito Fundamental 3: *Comunicação.*

Nos relacionamentos é importante estar em contato com os próprios valores e sentimentos e poder comunicá-los.

Tópicos: Valores; Decisões; Comunicação; Assertividade; Negociação; Busca de Ajuda.

Conceito Fundamental 4: *Comportamento Sexual.*

A sexualidade é fundamental para a vida do ser humano e os indivíduos expressam sua sexualidade de várias maneiras.

Tópicos: Sexualidade ao Longo da Vida; Masturbação; Vida Sexual Compartilhada; Desejo e Prazer Sexual; Fantasia.

Conceito Fundamental 5: *Saúde Sexual.*

Os cuidados com o próprio corpo requerem informações adequadas, atitudes preventivas específicas e acesso a serviços de saúde de boa qualidade.

Tópicos: Doenças Sexualmente Transmissíveis e Infecção por HIV; Práticas de Sexo Protegido; Abuso Sexual; Saúde Reprodutiva; Gravidez não planejada e de risco para a adolescente.

Conceito Fundamental 6: *Sociedade e Cultura.*

O meio social e cultural molda a forma pela qual os indivíduos aprendem e expressam sua sexualidade.

Tópicos: Sexualidade e Sociedade; Relações de Gênero; Sexualidade, Direito e Cidadania; Sexualidade e Religião; Diversidade; A Sexualidade e a Mídia; A Sexualidade e as Artes; Sexualidade e “modelos” voltados para o consumismo da sociedade e ascensão social.

5.2- CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS:

Elegeram-se um conjunto de ações, isto é, várias estratégias de aprendizagem, que foram trabalhadas de forma ordenada (de modo que algumas coisas sucederam outras de acordo com critérios determinados), tais como:

- Levantamento de questionamentos;
- Pesquisas bibliográficas em fontes variadas;
- Palestras;
- Entrevistas;
- Debates;
- Vídeos;
- Dinâmicas, e;

Outras que se fizeram necessárias para que os objetivos propostos fossem alcançados.

5.3- CONTEÚDOS ATITUDINAIS:

Para aprender a ser e a conviver, foi importante que valores, atitudes e normas fossem trabalhadas neste Projeto. Para tanto, lançou-se mão de alguns pressupostos pluralistas relacionados à sexualidade, propostos pelo GTPOS no Guia de Orientação Sexual – Diretrizes e Metodologia, que estão em consonância com os direitos de cidadania de uma sociedade democrática.

Acreditou-se que refletindo sobre estes valores poderia se ter atitudes conscientes e responsáveis, no exercício real da cidadania e atingir os objetivos propostos neste projeto.

VII- RECURSOS:

1. **Tecnológicos** – planejou-se utilizar o software “First Class”, que é um sistema de gerenciamento de conteúdos e aprendizagem que possibilita compartilhar informações num ambiente de colaboração e oferece vários recursos. Pela não possibilidade de seu uso, utilizou-se outras ferramentas dentro da informática, como:
 - a. Internet – recurso que possibilitou acesso à rede mundial de computadores (www) para fazer busca e pesquisa, orientada ou não;
 - b. Word – para editar textos (convites, cartas e outros);
 - c. Power Point, para socializar conceitos aprendidos e expor idéias.

2. **Materiais** – Utilizou-se apenas os recursos disponíveis na Escola, principalmente o laboratório de informática e a rede de dados.

3. **Humanos** – Contou-se quase que exclusivamente com o pessoal interno da instituição envolvido neste Projeto e com convidados que participaram dos debates presenciais, escolhidos entre profissionais que realizam trabalho relevante com adolescentes, sobre as questões enfocadas neste documento.

4. **Financeiros** – Os custos adicionais que o Projeto requereu foram os de capacitação da equipe.

VIII- CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO

O Projeto foi desenvolvido em 2001, de acordo com o seguinte cronograma:

Período	Atividade
MARÇO:	Planejamento das atividades, com os professores das várias disciplinas envolvidas no projeto.

- ABRIL** e Planejamento do uso da tecnologia para as atividades, tais como:
- MAIO:** busca na internet, chats, lista de discussão, etc.;
- JUNHO:** Comprometimento da comunidade: pais, alunos, professores e outros;
Familiarização dos envolvidos com a tecnologia.
- AGOSTO:** Início das atividades do semestre, com os alunos do projeto.
- AGOSTO a** Acompanhamento dos trabalhos e correções do curso de ação, se e
- NOVEMBRO:** quando necessário.
- NOVEMBRO:** Coleta e análise dos depoimentos;
- DEZEMBRO:** Análise do Projeto Piloto.

IX- AVALIAÇÃO:

1. **Da APRENDIZAGEM:** A avaliação da aprendizagem foi contínua, considerando seu aspecto formativo. Ela foi realizada através da observação direta do grau de envolvimento e produções dos alunos.

2. **Do PROJETO PILOTO:** Avaliando a aprendizagem esteve-se simultaneamente avaliando o Projeto. Mas, além da avaliação da aprendizagem, há o interesse em avaliar também a metodologia aplicada ao projeto e o efeito deste sobre os alunos, professores, direção da escola e comunidade (pais, mais especificamente).

X- CONCLUSÃO:

A Avaliação do Projeto Piloto ofereceu dados para uma reflexão sobre o uso desta tecnologia como recurso pedagógico. Esta análise balizou a possibilidade de desenvolvermos um projeto com as escolas pertencentes à instituição de ensino Fundação Bradesco.

Já a análise dos depoimentos teve o olhar nos fatores psicológicos que envolveram a utilização da informática como recurso educacional e o impacto desta tecnologia sobre a população alvo do projeto.

**AUTORES: Cláudio Antônio Minetto e
Rosalina Monteiro Fonseca de Queiroz**

“(...) Por isso, na aula, nós professores e nossos alunos não temos em comum senão o espaço que faz possíveis nossas diferenças e a relação no texto como o que separa sem re-unir. A co-respondência, sugere Larrosa, não está em olharmos uns para os outros, mas em olharmos todos na mesma direção e em vermos coisas diferentes, e dizê-las. (p.35)

(...) Nos olhos, nos gestos e nas palavras de nossos alunos encontramos nossa imagem reafirmada, desdobrada, multiplicada, feita em pedaços, apagada ...

Mas também podemos optar pelo silenciamento da diversidade e dificultar a co-respondência, ou seja, a escuta daquilo que dá o que dizer, daquilo que fica por dizer frente ao texto que damos a ler, frente ao comentário em que nos damos a ver. Embora o silêncio dos alunos muitas vezes nos tranqüilize – não há sustos, não há dúvidas, não há perguntas sem resposta (Orlandí, 1987) – acabamos, como nos alerta Barthes, privados de uma imagem, mesmo ofensiva, que nos constitua. (p.36)

(...) Do ensaio à realização do ritual, aprendemos que ensaiamos – e temos de fazê-lo – não para realizar o ritual da aula tal qual a imaginamos, mas para tornar possível o encontro, para instaurar o que temos em comum – a arena, o espaço que faz possível nossas diferenças. (p.37)”

CAPÍTULO II

2. ESCOLA

2.1 - ASSIM NASCEU UMA ESCOLA

Um homem simples e sofrido, há muito já era um empreendedor. Conseguiu levar seu olhar quilômetros à frente do seu tempo, preocupando-se com as crianças e jovens brasileiros. Era ele Amador Aguiar.

O que nos emociona e motiva é que esta preocupação e sonho de poder fazer alguma coisa tornaram-se realidade. Ele idealizou e fundou a Fundação Bradesco em 1956, na cidade de Osasco/SP, hoje espalhada por quase todo o Brasil. São trinta e oito escolas em vinte e cinco Estados brasileiros e Distrito Federal, semeando conhecimento, cultura e sonhos.

Para a Fundação Bradesco a escola é entendida como agência sócio-cultural, isto é, como lugar de acesso democrático a todo e qualquer conhecimento; ela investe na qualidade de ensino, isto é, no seu maior bem, os alunos! A sua diretoria está consciente de que a sexualidade está presente na vida de todos os seres humanos, permitindo assim que ela entrasse pela porta da frente das suas escolas.

“Entretanto, a sexualidade está presente e permeia as manifestações do viver de todos os seres humanos. Deste modo, como não foi permitido que entrasse pela porta da frente na escola, sorrateiramente, encontrou as brechas para manifestar-se através das frases deixadas nos banheiros, nos depoimentos gravados nas carteiras, nos bilhetes às escondidas trocados pelos adolescentes enamorados.”

Ribeiro, 2000, p. 85.

Por isso propõe a sua equipe técnico-pedagógica que se preocupe com o tema sexualidade; para tanto oferece orientação, apoio e recursos.

Na escola de Marília uma das Orientadoras Pedagógicas e Educacionais (OPE), movida pela filosofia que alicerça a Instituição e seu compromisso como educadora, vistas as pistas que emergem dos alunos no dia-a-dia da escola, abraçou o desafio, desenvolvendo um Projeto Piloto, de forma interdisciplinar.

2.2 - O SENTIDO DA ESCOLA

Nas mensagens expressas nos vários espaços, tais como TV, jornais e revistas, nos transparece o desafio de ver os sonhos brilharem. Sonho meu, seu, de todos nós. E em meio a estes desafios somos “motivados” à produtividade, sentindo falta de afetividade, da possibilidade de criar laços, de vivermos numa sociedade mais humana, ao lado de pessoas mais sensíveis.

Como podemos assistir e ao mesmo tempo atuar neste filme, sem ao menos poder contribuir, ou quem sabe (que ousadia!) interferir na história?! Hoje o que impulsiona e seduz é a possibilidade de interação que existe nos jogos eletrônicos, nas peças teatrais, nas relações interpessoais e por que não na escola?

O conhecimento é visto na escola de forma fragmentada, estanque e passiva, sem a possibilidade de interação entre ele e os sujeitos que aprendem e ao mesmo tempo ensinam. Para contribuir na solução desta problemática, Edgar Morin, em seu livro “*Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro*”, expõe problemas centrais que permanecem totalmente ignorados ou esquecidos e cujo desvelamento é fundamental para se ensinar neste século. Ele os organizou em sete saberes, mas não de forma compartimentalizada.

“(...) devemos manter uma luta crucial contra as idéias, mas somente podemos fazê-lo com a ajuda de idéias.” (p.30)

“(...) O dever principal da educação é de armar cada um para o combate vital para a lucidez.” (p.33)

MORIN, 2000.

Edgar Morin diz que é importante destacar em educação os grandes questionamentos sobre as possibilidades de conhecer. *“O conhecimento do conhecimento, que comporta a integração do conhecedor em seu conhecimento, deve ser, para a educação, um princípio e uma necessidade permanentes.”* Precisamos reconhecer que, na busca da verdade, as atividades auto-observadoras, autocríticas e os processos reflexivos não podem estar dissociados das atividades observadoras, críticas e dos processos de objetivação respectivamente, para não cairmos na cegueira dos erros e ilusões. Há três séculos Blaise Pascal convidava a um conhecimento em movimento, um conhecimento em “circuito pedagógico”, num vaivém que avança, indo das partes ao todo e do todo às partes.

Hoje a incompreensão aniquila os lares, através das relações pais-filhos, maridos-esposas. A ética da compreensão é a arte de viver, compreender de modo desinteressado, sem esperar reciprocidade. É preciso compreender a incompreensão.

“A compreensão é ao mesmo tempo meio e fim da comunicação humana. O planeta necessita, em todos os sentidos, de compreensões mútuas. Dada a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão necessita da reforma planetária das mentalidades; esta deve ser a tarefa da educação do futuro.”

MORIN, 2000, p.104.

Para Edgar Morin a escola deve ser um laboratório de vida democrática, possibilitando que a sala de aula seja um local de aprendizagem do debate argumentado, com regras claras às necessidades da discussão, da tomada de consciência das necessidades e de como compreender o pensamento do outro, de saber escutar e do respeito às vozes minoritárias e marginalizadas. O autor salienta que a aprendizagem da compreensão deve desempenhar um papel fundamental no aprendizado democrático. Sendo assim, podemos visualizar com mais clareza o sentido da escola.

Mesmo sabendo que a história humana foi e continua a ser uma aventura desconhecida, acredita-se que o ser humano deseja, como sempre foi, e mais do que

nunca, viver com dignidade, isto significa conviver, compartilhar, dentro e fora da escola.

Neste sentido, implica se conhecer, se perceber enquanto corpo, movimento, ser e humano, com limitações e possibilidades, alimentado pelo conhecimento complexo no exercício da cidadania.

2.3 - O OFÍCIO DO PROFESSOR

Segundo Delannoy (1997 – *In*: Perrenoud, 2000) a competência e a vontade de desenvolver o desejo de saber e a decisão de aprender nos alunos encontram-se no centro do ofício do professor, isto é, de envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho. É fundamental termos consciência de que se encontram nas escolas uma proporção considerável de crianças e de adolescentes que não escolheram livremente a instrução. A responsabilidade do sentido a ser construído não pode repousar apenas nos ombros dos professores, mas sua parcela de contribuição é significativa. Sabemos que do desejo de saber à decisão de aprender o caminho é tortuoso.

Só se pode desejar saber alguma coisa quando se concebem esses conhecimentos e seus usos, como também a decisão de aprender não está “instalada” no aluno. Ensinar é, portanto, reforçar a decisão de aprender e estimular o desejo de saber.

Muitas vezes temos dificuldade em interpretar a ausência mental de certos alunos, que se encontram sonhando, “viajando” ou conversando durante as aulas. Esta é uma maneira que ele encontra para evadir-se da escola. Ele não percebe sentido nela.

“Estudando os efeitos da organização do trabalho sobre a dinâmica psíquica, Dejours (1993) mostra que o cansaço, o estresse, a insatisfação, o sentimento de alienação e de ausência de sentido aumentam quando a organização do trabalho é rígida e

não deixa nenhuma margem à pessoa para adaptar a tarefa a seus ritmos, seu corpo, suas preferências, sua visão de coisas (...)."

Perrenoud, 2000, p.71.

A padronização das atividades parece a regra, pois nela não existem problemas de organização; já a diversificação das atividades permanece exceção. É preciso pensar nisso sistematicamente. Sabemos que o sentido de uma atividade está relacionado ao nível de participação dos envolvidos. A construção de sentido evolui com a situação, ao sabor das interações. A relação com o saber pode ser redefinida na classe, graças a uma verdadeira negociação entre professor e alunos, o que requer do professor a vontade e a capacidade de escutar os alunos, de ajudá-los a formular seu pensamento e de ouvir suas declarações. (Perrenoud, 2000, p.74)

Quando o aluno inscreve seu esforço presente em um projeto, passa a ser a maneira certa de lhe dar sentido. Este projeto é o seu projeto pessoal. Eles não são completos, coerentes e estáveis, são frágeis, nem sempre racionais e justificáveis, mas são os verdadeiros motores de nossa ação, no caso a do aluno. A melhor maneira de fazê-lo desaparecer (Projeto Pessoal) é aplicar-lhe uma lógica de adulto.

Boutinet (1993 – *In*: Perrenoud, 2000) mostrou que construir a própria identidade e a vida formando projetos é uma relação com o mundo, entre outras, que caracteriza as sociedades ditas modernas.

Num trabalho coletivo, interdisciplinar, que considera o aluno *“um ser original e criativo e que aprende na vida social e no espaço escolar; tem potencialidades e necessidades de interagir e de refletir sobre a diversidade de conhecimentos humanos; tem direito de ter acesso ao conhecimento na sua complexidade, prática e teórica; modifica o que sabe constantemente; seu processo de desenvolvimento é dialético e construtivo; participa da construção do saber escolar; é um produtor de cultura”* (Marco Curricular da Fundação Bradesco, p. 76), em que os professores têm consciência do seu ofício e vontade de realizá-lo, os alunos serão capazes de encontrar sentido nas aulas, na escola e na vida, e motivados a construir seu projeto pessoal. Neste, os temas afetividade e sexualidade farão parte, pois têm sentido para eles.

2.4 - ADOLESCER

Segundo o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, um jovem é considerado adolescente a partir dos doze anos. Sabemos que essa passagem, da infância para a juventude, não acontece no dia do aniversário, instantaneamente; ela é imperceptível.

Muitos pais percebem que os filhos cresceram quando as roupas não servem mais, a voz muda e o corpo se transforma, mas têm dificuldade em aceitar que os filhos estão formando seu juízo de valor. Eles contestam na busca por sua identidade e independência, fascinando-se pela possibilidade de subverter esta relação de domínio que vem dos pais. Para os adolescentes, a transformação não aconteceu com eles e sim são os pais que não acompanham o seu tempo. Acontece que ambos precisam sintonizar a relação, revendo as regras de convivência. Segundo Isabel Parolin, a grande arte da família é manter-se família. Quando uma família não suporta as mudanças que a vida oferece, ela perde a chance de continuar sendo família.

Muitos pais não estão informados adequadamente e preparados emocionalmente para lidarem com essas transformações e falarem de sexo com os filhos; sentem-se constrangidos e inseguros.

Os filhos, na construção da sua identidade, vão se identificando com modelos, fontes de aprendizagem. Se os pais aceleram o desenvolvimento do filho, este fica despreparado para tomar decisões, precisando que alguém do grupo, pois é assim que se organizam, as tome por ele, o que pode acarretar sérias consequências quando pensamos numa iniciação sexual precoce e nas drogas. E o outro extremo é se os pais retardam o desenvolvimento do filho, não possibilitando que ele cresça, dando-lhe tudo na mão, impedindo-o de qualquer tipo de frustração, então ele estará preparado para a idade adulta, para assumir suas decisões, muito além do esperado e desejado pela sociedade e pelos próprios pais. Como dito anteriormente, é preciso que os pais sintonizem na estação, revejam seus conceitos e atitudes, criando condições

para que os filhos exponham suas interpretações e ansiedades diante da vida e das transformações que estão acontecendo com ele.

“Todo herói encarna uma idéia, representa a conquista de uma causa que vale a pena. Por serem figuras adultas mais próximas, pais e mestres poderiam servir-lhes justamente de modelos invejáveis para sua realização, com a condição de levarem uma vida coerente com o que costumam propor como ideal. Que as suas palavras não contradigam o seu modo de viver.”

Lacerda e Lacerda, 1998, p. 35.

O adolescente, mesmo contestando o modo como os pais se posicionam diante das situações da vida, não admitindo sua dependência, precisam sentir firmeza da parte dos adultos como se fossem corrimãos, para se apoiarem enquanto amadurecem. E na construção da identidade o adolescente vai formando o seu esquema corporal, isto é, a representação mental que ele faz de si. O ambiente que ele vive é fundamental na construção dessa auto-imagem, que dependendo poderá provocar uma desordem, pois ele (ambiente) interfere desde a aprendizagem até a sua formação.

Outro fator de forte influência na construção da imagem que o adolescente faz de si é o grupo, é onde ele se refugia, sente-se aquecido afetivamente e valorizado. Ele se sente integrado usando a mesma linguagem, tipo de roupa e costumes.

O adolescente requer ajuda para a transição da infância para a idade adulta e a orientação sexual torna-se assunto sério e libertador, à medida que provoca diálogo, reflexão e ampliação de conhecimentos. Lacerda & Lacerda (1998) recordam o que Kalil Gibran escreveu, que filhos não são flechas lançadas ao mundo pelos pais, flecheiros, denunciando a falta de compreensão dos pais a respeito de sua missão.

Por isso a importância da orientação de pais, aquela que enfatiza que eles são modelos, na qual o discurso deve ser coerente com as atitudes; o ambiente familiar deve ser de amor, compromisso e envolvimento, permitindo o desenvolvimento natural do adolescente; o diálogo deve fazer parte da rotina da família, estreitando os laços e permitindo que tanto filhos como pais falem uns com os outros sobre sexo, sucessos, desafios e metas, isto é, que seja possível ADOLESCER!

“É preciso ser um ouvinte atento e aplicado. Deve criar espaço para que os adolescentes expressem suas necessidades e sua forma de compreender e interpretar questões ligadas à sexualidade. Nada mais eficaz para estimular o adolescente prestar atenção nas informações, quando este percebe que está diante de um interlocutor que dá atenção máxima aos assuntos trazidos, respeita seus pontos de vista, acompanha suas preocupações e dúvidas permitindo que expresse a seu modo sua singularidade”.

Ribeiro, 2000, p. 113.

“Como disse Ana, para fazer uma é preciso escolher as combinações com cuidado.

Se escolher bem, realça a obra...se escolher mal, as cores vão parecer mortas e esconder a beleza.

Não há regras a seguir.

Tem que seguir o instinto e ser corajosa.”

Filme: Colcha de Retalhos

CAPÍTULO III

3. SEXUALIDADE

3.1- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E TEMAS TRANSVERSAIS

“Sendo um alongamento de nós mesmos, e parte integrante de todos os aspectos da vida, física e mental, das relações interpessoais e familiares, influenciando a vivência profissional e a estrutura sócio-política, a sexualidade e a educação devem caminhar rumo a vencer limites, buscando ações que proporcionem às pessoas um vivenciar da sexualidade com liberdade, responsabilidade, plenitude e segurança, havendo repercussão direta na melhoria da qualidade de vida. (p.02)

Discutir a sexualidade, em seus múltiplos aspectos é discutir a própria vida. (p. 42)”

Gallacho, 2000.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são diretrizes, orientações gerais para cada instituição escolar organizar os seus currículos.

Os Temas Transversais não são uma novidade nos PCNs, visto que as várias correntes pedagógicas sempre propuseram um conjunto de fundamentos que orientassem as suas práticas, que refletissem a sua visão de mundo e um conjunto de valores que desejavam construir nos alunos. Os Temas Transversais são estes desejos, propostos nos PCNs.

Estes Temas não são outros conteúdos, mas sim, um conjunto de conhecimentos, de importância social, relativos a diferentes áreas do saber, isto é, atravessam todas as disciplinas escolares, daí a transversalidade. Eles proporcionam aos alunos uma visão ampla do que é trabalhado, não dicotomizando aprendizagem e, sim, articulando as mesmas, trabalhadas em cada componente curricular. Eles apontam para mudanças de ver e sentir o mundo e implicam ações coletivas da comunidade ou também com posturas individuais. Os Temas Transversais são sete, sendo: **Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual**, que são comuns

para todo Ensino Fundamental (1ª à 8ª série/EF). Já os **Temas Locais** são mais trabalhados de 1ª à 4ª série/EF e o tema **Trabalho e Consumo** de 5ª à 8ª série/EF, o que não impede que ambos sejam desenvolvidos em todo o Ensino Fundamental. Desta forma, os conteúdos se aproximam mais da realidade dos alunos, possibilitando uma maior e mais rápida compreensão dos fatos atuais, seja no bairro, cidade, país e mundo, como no corpo de cada um.

O objetivo dos Temas Transversais é reunir uma série de valores e padrões de conduta que se quer construir nos alunos no processo de escolarização, como se pode perceber a seguir:

- **Ética:** associada à formação de padrões de conduta e valores, combinando afetividade e racionalidade;
- **Pluralidade Cultural:** aborda as relações entre os diferentes grupos culturais – classe social, gênero, raça, religião, corpolatria (excessiva preocupação com o corpo), convívio sobre as crianças (modismos) e diferenças de gerações;
- **Meio Ambiente:** relativo às questões ambientais, como: *mudança cultural* (processo de conscientização no modo de ver e sentir o mundo), *qualidade de vida* (atingindo questões como poluição do ambiente e sonora, condições de insalubridade e estressamento do trabalho, as dietas alimentares até doenças e alterações no ritmo e na expectativa de vida) e *equilíbrio social* (conflitos entre bairros e cidades por causa de dejetos poluentes como também diferenças sociais, como de classes e camadas sociais que possuem interesses ou reivindicações diferentes em determinadas situações);
- **Saúde:** cuidados com o corpo, reconhecendo a saúde como um estilo de vida e compreendendo que ela é direito e responsabilidade pessoal e social;
- **Temas Locais:** são temas específicos, definidos no âmbito da escola e município, como: desemprego, violência, questão ambiental, espaço de lazer, drogas, DST (doenças sexualmente transmissíveis) e outros, todos aqueles cuja necessidade de serem abordados se manifestar;
- **Trabalho e Consumo:** este tema aborda a quantidade e diversidade de trabalho presente em cada produto ou serviço, levando também à análise e reflexão das

relações entre trabalho, consumo, saúde, meio ambiente, direitos humanos e cidadania e

- **Orientação Sexual:** são temas ligados à sexualidade.

Quando se fala em afetividade e sexualidade na escola, percebemos que todos os Temas Transversais estão envolvidos nesta temática, mas vamos dar especial atenção à Orientação Sexual. O PCN – Temas Transversais – faz uma diferenciação de conceitos entre Orientação Sexual e Educação Sexual, o que vai ao encontro do que foi explicitado nesta pesquisa.

Os objetivos do Tema Orientação Sexual são:

- ◆ Transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados;
- ◆ Discutir os diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de determinados valores sobre outros;
- ◆ Reconhecer as manifestações sexuais “passíveis de serem expressas na escola” e
- ◆ Propiciar aos jovens a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma responsável e prazerosa.

Este Tema propõe quatro eixos norteadores, sendo:

- *Manifestações da Sexualidade:* rever tabus e repensar os papéis sociais;
- *Corpo:* combater a corpolatria e os padrões culturais vigentes, levando as crianças e jovens a gostar de si mesmos;
- *Relações de Gênero:* redefinições dos papéis masculino e feminino e
- *Prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis (incluindo a AIDS):* esta questão implica mudanças de hábitos e padrões de conduta, fortemente influenciados pela mídia e grupos de convívio.

Percebe-se o valor e importância da proposta no processo de escolarização dos alunos, como também a necessidade de formar e capacitar os professores para que a desenvolvam, sem viés preconceituoso, discriminatório e/ou com uma visão limitada dos fatos e conteúdos.

Sabemos que existiram experiências sobre sexualidade nas escolas, muitas delas bem sucedidas, como resgata Ribeiro (2000) e Gallacho (2000). É o caso dos projetos desenvolvidos pela Fundação Carlos Chagas, com início no final da década de 70 e do trabalho em nível estadual (São Paulo), orientado pela Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas – CENP, em 1980 e outro em 1984. Em 1987 foi criada a Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana – SBRASH, com o objetivo de integrar os principais grupos que estudam a Sexualidade Humana, mantendo-se viva até hoje. Outra experiência de sucesso foi a realizada na cidade de Campinas, nas décadas de 1980 e 1990, e continua ocorrendo através do funcionamento de um programa de orientação sexual na Rede Municipal de Ensino. Temos também o programa de orientação sexual em nível escolar, para adolescentes, desenvolvido pela Rede Municipal da cidade de São Paulo, de 1989 a 1992, pelo Grupo de Pesquisa em Orientação Sexual - GTPOS. Este Grupo foi convidado a desenvolver um programa pelo professor Paulo Freire, quando esteve à frente da Secretaria Municipal da Educação da cidade de São Paulo, na gestão da Prefeita Luísa Erundina de Souza. Foi introduzido o Programa de Formação permanente dos educadores, dentro de uma dinâmica interdisciplinar. Este programa não teve continuidade com a mudança de governo, com a desculpa de que o mesmo seria reavaliado.

Alguns autores como Ribeiro (2000) e Gallacho (2000) vêem a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996 como um complicador para o desenvolvimento de programas de orientação sexual nas escolas. Como a Lei propõe que a orientação sexual seja trabalhada por todas as disciplinas através dos Temas Transversais, a descrença se baseia na falta de notícias, até o momento, que isto esteja acontecendo através das Secretarias Municipal e Estadual da Educação, pelo menos no Estado de São Paulo e também pelo despreparo dos professores para atuarem nesta área.

Gallacho (2000, p.40), ao se referir aos PCNs, Tema Transversal Orientação Sexual, escreve: *“A fórmula da felicidade estaria descoberta? Entendemos a necessidade de mudanças de atitudes sociais através da Educação, através de uma conquista pelos educadores e pela comunidade e, de forma perseverante e contínua, descobrindo-se e fazendo descobertas, não através de documentos que estabeleçam o*

como, o por quê e o prazo a ser conseguido. Os caminhos devem ser trilhados no próprio caminhar.”

Sabemos que muitas instituições e educadores percebem a importância e necessidade de abordar o tema sexualidade, mas não têm acesso às experiências citadas anteriormente, como tampouco às pesquisas desenvolvidas nas Universidades, que tanto carecem sair das prateleiras e tomarem vida, através da socialização em maior escala. Hoje, através da publicação de periódicos, o acesso a estas pesquisas tem sido mais fácil e rápido, mas ainda não é a realidade de muitos envolvidos com a educação. Por isso os PCNs – Temas Transversais são um norte para quem deseja iniciar um trabalho, como o próprio nome diz, são parâmetros, referências e não um pacote para ser consumido na totalidade. Deve-se considerar a qualidade desta proposta (PCNs), pois estes têm sido referenciais oficiais do MEC – Ministério da Educação e do Desporto – no Sistema de Avaliação do Ensino, de livros didáticos, de formação de professores e da TV Escola.

O momento que estamos vivendo pede sabedoria e inteligência, portanto a questão não é abrir mão dessas vivências bem sucedidas e sim ampliá-las ou quem sabe, integrá-las, somando a elas a proposta dos Temas Transversais, temperados a estratégias diversificadas, como as muitas possibilidades que as tecnologias oferecem. Os nossos jovens se identificam com elas, isto é, internet, CD-Rom, jogos eletrônicos e outras, tecnologias que os motivam a aprender. Não podemos esquecer de outra forma de interação e aprendizagem que é a presencial, corpo a corpo, que pode permitir uma maior possibilidade de estreitar os laços, de conviver, de partilhar, da afetividade se manifestar e habitar nas pessoas envolvidas na educação.

3.2- PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO SEXUAL pelo Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual - GTOS, Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS - ABIA e Centro de Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana - ECOS

O Guia de Orientação Sexual: diretrizes e metodologias foi traduzido de um modelo americano, elaborado pela SIECUS – Conselho de Informação e Educação Sexual dos Estados Unidos e adaptado pela primeira vez pelo GTPOS – Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual, assessorado pela ABIA – Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS e ECOS – Centro de Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana. O projeto de adaptação teve início em 1993, com financiamento da Fundação John D. and Catherine T. MacArthur. Após esta adaptação foram convidadas trinta entidades e pessoas competentes na área para constituir o Fórum Nacional de Educação e Sexualidade; leram previamente o material e se reuniram na presença de um representante da SIECUS.

A partir da análise do Fórum à primeira adaptação do guia, ele foi minuciosamente revisado devido às diferenças culturais, às questões históricas e socioeconômicas envolvidas, que diferem e muito entre Brasil e Estados Unidos; todas as críticas e observações foram exaustivamente discutidas e a maioria delas incorporadas no novo guia, adequado à realidade brasileira. O mesmo foi publicado em 1994.

O Guia propõe como objetivo de um trabalho em orientação sexual favorecer o bem-estar sexual dos indivíduos e, através de conceitos, proporcionar condições para que o aluno possa:

No desenvolvimento humano:

- Gostar do seu próprio corpo;
- Desenvolver a auto-estima;
- Buscar maiores informações sobre reprodução, quando necessitar;
- Encarar sem culpa a sexualidade;
- Compreender que a sexualidade faz parte do desenvolvimento humano sem, necessariamente, implicar reprodução;
- Relacionar-se com respeito e responsabilidade;
- Reconhecer e respeitar as diferentes formas de atração sexual e
- Exercer os direitos de cidadania nas diferentes manifestações da sexualidade.

Nos relacionamentos:

- Identificar e expressar seus sentimentos;
- Usufruir de intimidade e de prazer;
- Defender-se de vínculos nos quais se sinta manipulado ou explorado;
- Escolher, dentre suas possibilidades, modos de vida e de convivência e
- Desenvolver relacionamentos significativos.

Na comunicação:

- Identificar os valores socioculturais e posicionar-se de forma pessoal em relação a eles;
- Pensar por si mesmo em situações-problemas avaliando alternativas e conseqüências;
- Buscar informações e ajuda quando necessário;
- Responsabilizar-se por suas decisões;
- Considerar a comunicação como uma forma de expressão nos relacionamentos e
- Ser receptivo às mensagens do outro, ampliando sua própria visão de mundo.

No comportamento sexual:

- Usufruir e expressar a própria sexualidade ao longo da vida. Viver a sexualidade de forma congruente com os próprios valores;
- Usufruir de fantasias sexuais como fonte de prazer, sem necessariamente realizá-las;
- Buscar informações que contribuam para o esclarecimento e o desenvolvimento da própria sexualidade;
- Discriminar entre comportamentos sexuais enriquecedores e prejudiciais a si e aos outros;
- Reconhecer os próprios limites e desejos sexuais e respeitar os dos outros;
- Ser capaz de tomar decisões e ser responsável por elas ao se envolver em relacionamentos sexuais e

- Ser capaz de conversar ou buscar ajuda entre os amigos, familiares, na escola, com uma pessoa de sua confiança ou com um profissional especializado nas dúvidas ou dificuldades com a sexualidade.

Na saúde sexual:

- Aprender a conhecer o próprio corpo e a cuidar dele;
- Valorizar a saúde do corpo como condição necessária para usufruir de prazer sexual;
- Escolher, sob orientação médica, um método anticoncepcional que considere as características pessoais, para poder usá-lo de forma eficaz;
- Prevenir-se de abusos sexuais;
- Agir de modo consistente com os próprios valores ao lidar com uma gravidez indesejada;
- Buscar acompanhamento médico integral durante a gravidez;
- Evitar contrair ou transmitir doença sexualmente transmissível, inclusive o vírus da AIDS e
- Realizar regularmente procedimentos preventivos, tais como: papanicolau, auto-exames dos seios e testículos.

Na sociedade e cultura:

- Vencer tabus e preconceitos relacionados à sexualidade;
- Respeitar pessoas com valores sexuais e estilos de vida diferentes dos seus;
- Exercer a cidadania desenvolvendo um posicionamento claro nas questões sexuais;
- Avaliar o impacto das comunicações familiares, culturais, da mídia e da sociedade nos próprios pensamentos, sentimentos, valores e comportamentos relacionados à sexualidade;
- Defender o direito de todas as pessoas obterem informações precisas a respeito da sexualidade;
- Evitar comportamentos discriminatórios e intolerantes e
- Rejeitar estereótipos a respeito da sexualidade.

Os pressupostos do Guia de Orientação Sexual são a expressão de valores pluralistas relacionados à sexualidade, em sintonia com os direitos de cidadania de uma sociedade democrática. Os pressupostos se apóiam nos seguintes valores:

- Toda pessoa tem dignidade e valor próprio;
- A sexualidade é parte da vida de todas as pessoas;
- A sexualidade inclui dimensões biológicas, éticas, espirituais, psicológicas e culturais;
- Os indivíduos expressam sua sexualidade de várias formas;
- O exercício da sexualidade compreende aprender o respeito ao corpo, aos próprios sentimentos e aos do outro;
- Numa sociedade pluralista, as pessoas deveriam respeitar a diversidade de valores e crenças nela existentes sobre a sexualidade;
- Todas as crianças deveriam ser amadas e cuidadas;
- Indivíduos e sociedade se beneficiam quando as crianças são capazes de conversar sobre sexualidade com seus pais e/ou outros adultos confiáveis;
- Todas as decisões sexuais têm efeitos ou conseqüências;
- Todas as pessoas deveriam fazer escolhas sexuais responsáveis;
- Explorar a própria sexualidade faz parte da busca do bem-estar sexual;
- Relacionamentos sexuais nunca deveriam ser coercitivos ou exploradores e
- Pessoas jovens que têm relacionamentos sexuais precisam ter acesso a informações e programas de saúde de qualidade.

O Guia propõe diretrizes e não um modelo acabado, que pode ser somado a um trabalho em desenvolvimento ou mesmo para servir de referencial ao avaliar um programa desenvolvido. Referencial também para o professor/orientador sexual encaminhar seus estudos e preparar suas aulas.

O Guia de Orientação Sexual foi organizado em seis conceitos fundamentais, que abordam o conhecimento científico, a realidade sociocultural brasileira e valores pluralistas relacionados à sexualidade humana e dividido em quatro níveis de

desenvolvimento, desde a Educação Infantil (a partir de cinco anos) ao Ensino Médio (dezoito anos). A saber:

*Conceito Fundamental 1: **Desenvolvimento Humano.***

O desenvolvimento humano caracteriza-se pelo crescimento físico, emocional e intelectual em interação com o meio sociocultural e histórico.

Tópicos: Anatomia e Fisiologia Reprodutiva; Reprodução; Puberdade; Corpo e Autoestima; Atração Heterossexual, Homossexual e Bissexual.

*Conceito Fundamental 2: **Relacionamentos.***

O ser humano só se constitui como sujeito em sociedade, por isso os relacionamentos têm papel central ao longo de nossas vidas.

Tópicos: Família; Amizade; Amor; Namoro e Relacionamentos Eventuais; Casamento e União Estável; Paternidade / Maternidade.

*Conceito Fundamental 3: **Comunicação.***

Nos relacionamentos, é importante estar em contato com os próprios valores e sentimentos, e poder comunicá-los.

Tópicos: Valores; Decisões; Comunicação; Assertividade; Negociação; Busca de Ajuda.

*Conceito Fundamental 4: **Comportamento Sexual.***

A sexualidade é fundamental para a vida do ser humano e os indivíduos expressam sua sexualidade de várias maneiras.

Tópicos: Sexualidade ao Longo da Vida; Masturbação; Vida Sexual Compartilhada; Desejo e Prazer Sexual; Fantasia; Disfunção Sexual.

*Conceito Fundamental 5: **Saúde Sexual.***

Os cuidados com o próprio corpo requerem informações adequadas, atitudes preventivas específicas e acesso a serviços de saúde de boa qualidade.

Tópicos: Métodos Anticoncepcionais; Aborto; Doenças Sexualmente Transmissíveis e Infecção por HIV; Práticas de Sexo Protegido; Abuso Sexual; Saúde Reprodutiva.

*Conceito Fundamental 6: **Sociedade e Cultura.***

O meio social e cultural molda a forma pela qual os indivíduos aprendem e expressam sua sexualidade.

Tópicos: Sexualidade e Sociedade; Relações de Gênero; Sexualidade, Direito e Cidadania; Sexualidade e Religião; Diversidade; A Sexualidade e a Mídia; A Sexualidade e as Artes.

O Guia foi concebido dentro de um processo educativo ético, onde educador e educando são sujeitos da própria ação, ampliando a capacidade de reflexão, avaliação e compreensão do aluno, possibilitando a ele a liberdade de pensamento e escolhas a partir do que lhe foi ensinado, no exercício da cidadania.

Por considerar séria e completa esta proposta e possível de ser realizada, conscientes que educar é um desafio, principalmente em orientação sexual, ela serviu de referencial para o desenvolvimento do Projeto Piloto na Fundação Bradesco – escola de Marília/SP.

“Ai de nós, educadores, se deixarmos de sonhar sonhos possíveis. (...) Os profetas são aqueles ou aquelas que se molham de tal forma nas águas da sua história, da cultura e história do seu povo, que conhecem o seu aqui e agora e, por isso, podem prever o amanhã que eles mais do que adivinham, realizam.”

Paulo Freire

CAPÍTULO IV

4. RELATO DO PROJETO DESENVOLVIDO

4.1 AFETIVIDADE E SEXUALIDADE NA ESCOLA – ação educativa desenvolvida na Fundação Bradesco de Marília/SP

“O importante é mostrar aos alunos que existe na escola uma vontade de acompanhar as transformações que estão se processando do lado de fora da sala de aula e que todos os meios e multimeios oferecidos pelas novas tecnologias também devem ser usados para tornar o aprendizado mais atraente, mais atualizado, mais vivo.”

BAGNO, 2001, p.62

CHAVES (1999) resgata os conceitos de ensino e aprendizagem. Ele diz que ensino acontece de fora para dentro do indivíduo, sendo uma atividade triádica, que envolve três componentes: aquele que ensina (o ensinante), aquele a quem se ensina (o aprendente) e aquilo que o primeiro ensina ao segundo (um conteúdo). Já a aprendizagem é um processo que ocorre dentro do indivíduo, mesmo quando é fruto de um processo bem sucedido de ensino. Ela pode ser também gerada pela própria pessoa, ainda que em interação com outras pessoas, com a natureza e com a cultura ao seu redor.

O ensino pode resultar em aprendizagem para algumas pessoas e para outras não. Este autor diz que a escola que conhecemos é a calcada no ensino, aquela que privilegia o conteúdo, na tríade já mencionada. Para que haja aprendizagem na escola é preciso diversificar as formas de atuação, as estratégias, somente o contato presencial não garante seu sucesso. É preciso centrá-la no aprendente.

CHAVES (1999, p.38) cita SANCHO (1998) quando quer enfatizar as diferenças individuais, observação relevante quando se deseja que a aprendizagem ocorra em todos os aprendentes, e não apenas numa minoria.

“Na maioria dos profissionais da educação já existe a consciência de que cada pessoa é diferente das outras, que cada uma tem as suas necessidades próprias, seus objetivos pessoais, um estilo cognitivo determinado, que cada pessoa usa as estratégias de aprendizagem que lhe são mais positivas, possui um ritmo de aprendizagem específico, etc. Além disso, quando se trata de estudantes adolescentes ou adultos, é preciso acrescentar novos elementos, como as diferentes possibilidades adquiridas ou o aumento da capacidade de determinação pessoal de necessidades e objetivos. Assim parece óbvio que é preciso adaptar o ensino a todos estes fatores.

Esta reflexão não é nova. As diferenças sempre têm sido reconhecidas. Mas, antes, eram vistas como um problema a ser eliminado, uma dificuldade a mais para o educador. Em uma fase posterior, considerava-se que esta diversidade devia ser considerada e isso já bastava. No entanto, agora se considera que é a partir daí que devemos organizar a formação e é nos traços diferenciais que devemos fundamentar a tarefa de formação: as capacidades de cada pessoa representam uma grande riqueza que é conveniente aproveitar.”

(SANCHO, 1998 In: CHAVES, 1999.)

Foi diagnosticado que os alunos envolvidos neste Projeto têm necessidades, curiosidades e vivências diferentes, mas todos tem em comum dúvidas sobre seu corpo e do sexo oposto, sobre afetividade, sexualidade, sexo, limite, família, enfim, estão adolescendo.

O que se propôs no Projeto Piloto foi o modelo de educação caracterizada pela sociedade da informação e do conhecimento, calcada na aprendizagem, baseada no modelo da AMT - Aprendizagem Mediada pela Tecnologia, podendo ser chamada também de Aprendizagem Colaborativa ou Aprendizagem Cooperativa. Este modelo respeita as diferenças, é centrado no aluno, em suas necessidades, em seus

interesses, em seu estilo e ritmo de aprendizagem. Os alunos foram orientados sobre onde encontrar as informações, como avaliá-las, analisá-las, organizá-las, tendo em vista os seus objetivos.

Segundo Franklin Schargel, americano, especialista na aplicação da gestão da qualidade total em escolas, “*Os países ricos serão aqueles que tiverem alunos capazes de transformar informação em conhecimento*” (Revista Exame de 03/04/2002), afirmação esta que valida ainda mais este Projeto, modelo que consistiu em utilizar a tecnologia, através do uso do laboratório de informática, como recurso didático, possibilitando a transformação de informações em conhecimentos.

Isso foi possível perceber pelas colocações de alguns alunos, atitudes destes relatadas pelos professores e famílias, como também através da análise de trabalhos elaborados no laboratório de informática. Esse exercício será cada vez mais efetivo quanto forem as estratégias utilizadas, considerando as diferenças individuais, dando oportunidades iguais a todos, alimentando nos alunos o desejo de saber e motivando-os a aprender .

“Tecnologia é tudo aquilo que o ser humano inventa, tanto em termos de artefatos como os métodos e técnicas, para estender a sua capacidade física, sensorial, motora ou mental, assim facilitando e simplificando o seu trabalho, enriquecendo suas relações interpessoais, ou simplesmente lhe dando prazer.”

CHAVES, 1999, p. 43.

O Projeto foi desenvolvido na forma de Aprendizagem Colaborativa, Interativa e Interdisciplinar. Ele aconteceu nos vários espaços da escola e teve como recurso pedagógico principal a informática. Ocorreu tanto durante as aulas regulares, no período em que estes alunos estudam quanto fora do mesmo, para pesquisas (na internet e biblioteca), ensaios e outras atividades.

No aspecto Interdisciplinar, dentre os professores que atuam com esta série, pudemos contar com os das seguintes disciplinas, atuando de forma integrada: Língua Portuguesa, Ciências, Educação Física, História, Arte e Orientação Educacional.

No aspecto de Interatividade, além de interagir com a tecnologia, os alunos interagiram com seus colegas de classe, com os subgrupos, com professores, com os alunos da escola de Campinas e com a comunidade em geral através da internet.

No aspecto da Aprendizagem Colaborativa, pretendeu-se conceber o desenho da instrução numa linha construtivista, na qual os alunos foram os construtores do próprio conhecimento, interagindo em diversas comunidades, virtuais e não.

A aprendizagem proposta foi presencial e virtual.

As vantagens da comunicação presencial foi perceber as impressões sonoras não verbais (as nuances da voz e o ritmo da fala), a linguagem corporal (principalmente as expressões faciais, com atenção ao olhar) e a postura (movimento das mãos, braços e pernas, a possibilidade do contato físico). Várias foram as estratégias lançadas, sendo algumas delas:

- palestras, proferidas por uma Psicóloga (para esclarecer dúvidas a respeito das transformações do corpo) e por um Juiz da Vara da Infância e Juventude (que abordou a questão do limite e relações familiares, apoiada no ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente). Ambas foram destinadas a alunos e pais, sendo que a primeira aconteceu em momentos diferentes e a segunda foi junto, alunos e pais. A palestra com médico ginecologista e/ou urologista não foi possível acontecer neste período proposto e com educador não foi planejada, visto o contato diário dos alunos envolvidos neste Projeto com os professores e Orientadora Pedagógica e Educacional. A abertura para o diálogo foi constante;
- debates, embasados em leituras e vivências, a respeito de tópicos como ficar, namoro e virgindade;
- jogos inter-classes e gincana, oportunidade para refletirem sobre o corpo e seus limites, como também vivenciarem formas de interação;
- aplicação de dinâmicas para introduzir algum dos temas a ser trabalhado ou mesmo para dar oportunidade de reflexão e autoconhecimento, como a Bandeira Pessoal (anexo V).

A comunicação virtual aconteceu através de:

- pesquisas na internet (laboratório de informática da escola);

- pesquisas em CD-Rom (do acervo da biblioteca da escola);
- redação de cartas no Word;
- envio de cartas para os alunos da escola de Campinas/SP, da mesma instituição, falando do momento que estão vivendo e convidando-os a compartilharem deste período, dos questionamentos e posicionamentos frente aos temas afetividade e sexualidade;
- utilização do Word e Power Point para elaboração e construção do produto final do projeto. Alguns escreveram cartas aos pais, outros preferiram fazer uma síntese de um dos tópicos estudados, falando de namoro, beijo, ficar, virgindade, DST e outros.

Além da participação dos pais em palestras, quando tiveram a oportunidade de esclarecer suas dúvidas e amenizar suas preocupações, a comunicação entre escola e pais aconteceu em encontros com a Orientadora Pedagógica e Educacional (alguns deles com a participação do filho) e através do caderno do aluno, quando se manifestavam sobre um texto trabalhado na escola, para um desabafo sobre a orientação de filho ou mesmo para se posicionarem sobre as palestras assistidas.

A capacitação da equipe aconteceu através de cursos, leituras e reflexões em conjunto.

Alguns entraves existiram no desenvolvimento do Projeto Piloto, porém não impedindo que o mesmo acontecesse, ocorrendo apenas com algumas limitações. Foram eles: a não possibilidade de utilizar o software First Class e o laboratório de informática ter ficado um período longo exclusivo para cursos destinados à comunidade (há um único na escola). Como o período proposto para realização e análise do Projeto Piloto foi de seis meses, as limitações acima foram consideradas entraves.

Em outras unidades escolares ele poderá ser desenvolvido durante todo o ano e nos vários segmentos escolares, pois este assunto é de interesse dos alunos e suas necessidades e curiosidades não se esgotam, considerando que em cada faixa etária as vivências são diferentes, requerendo esclarecimentos mais complexos, através de pesquisas, palestras, bate-papos e outras estratégias.

Os resultados estão na avaliação feita com os alunos, nela transparece o quanto os tabus foram quebrados, o envolvimento deles no Projeto, como também a importância e necessidade de darmos continuidade. Abaixo algumas idéias relatadas:

- ✓ a relação com os pais está melhor, eles conversam mais – A importância do diálogo entre pais e filhos foi discutida nas palestras e aulas, o que melhorou a interação entre eles.
- ✓ o diálogo com a família sobre esse assunto era restrito, a escola criou a possibilidade de tirar dúvidas – Percebeu-se certa dificuldade da maioria dos pais em falar sobre sexualidade com os filhos, este momento era adiado; como também os filhos apresentavam certa resistência ao diálogo, independente do assunto. Criou-se a possibilidade das dúvidas serem tiradas entre filhos e pais, como também dos pais procurarem a escola na busca de orientação, quando se sentiam fragilizados no seu papel, na educação sexual, quando tinham que se posicionar frente ao “ficar” e ao namoro, lembrando que os sujeitos da pesquisa estavam entre onze e doze anos.
- ✓ a importância de ter outras pessoas que possam esclarecer as dúvidas, não se restringindo somente aos amigos da mesma idade – Como os temas afetividade e sexualidade eram abordados de forma discreta, acabava se restringindo entre os alunos, amigos e familiares da mesma idade. O trabalho desenvolvido neste Projeto possibilitou dialogar com os professores, palestrantes e pais, como também tirar as dúvidas e saber o que outras pessoas pensam sobre o assunto nos livros e endereços (www) pesquisados.
- ✓ os conhecimentos sobre o próprio corpo e sobre o corpo do sexo oposto ampliaram, como também conhecimentos sobre informática – As estratégias utilizadas permitiram a ampliação de conhecimentos sobre o corpo humano, como em informática. Alguns alunos que participaram deste Projeto passaram a ser monitores de informática no ano seguinte ao desenvolvimento deste (2002), tal foi o envolvimento, aprendizagem e descobertas;

- ✓ os alunos gostaram de participar do Projeto, pois as atividades foram diversificadas: palestras, atividades individuais e em grupos, no laboratório de informática e outros espaços da escola. Salientaram que nos trabalhos em grupo se entenderam bem – Apesar do recurso pedagógico principal, neste Projeto, ter sido a informática, várias estratégias foram utilizadas pelos professores envolvidos, o que motivou a participação dos alunos. Outra grande dificuldade é o trabalho em grupo, na qual a interpretação que os alunos faziam desta atividade era a distribuição de tarefas e não a expressão do pensamento do grupo em uma produção.
- ✓ os alunos sentiram que saíram ganhando neste projeto – No relato que os alunos fizeram em relação ao desenvolvimento deste projeto foi positivo, perceberam que novos conhecimentos foram adquiridos, o relacionamento com a família e amigos melhorou, mesmo sabendo que a caminhada do autoconhecimento e interações pessoais de qualidade é longa. Os ganhos foram muitos, mas a percepção e constatação destes acontecerão em anos que ainda virão.
- ✓ falar sobre os temas afetividade e sexualidade quebrou tabus, inclusive entre os alunos, alguns se sentiam envergonhados em abordar estes assuntos – Como relatado anteriormente, a reflexão sobre a importância do diálogo foi feita e o exercício de dialogar realizado. As estratégias utilizadas permitiram que os tabus fossem quebrados, que o assunto fosse abordado com mais naturalidade.
- ✓ houve relatos em que foi manifestada a necessidade e vontade de ter havido momentos de bate-papo entre os alunos separados por sexo, pois o mesmo foi essencialmente com ambos os sexos, nos debates, grupos de estudos e outras atividades - O processo vivenciado pelos alunos, neste Projeto, fez com que eles pensassem, pesquisassem e dialogassem sobre o assunto em ângulos ainda não vislumbrados, emergindo conflitos internos e externos (com amigos e pais). Por isso, um número reduzido de deles, sugeriu que houvesse mais bate-papo separado por sexo, e não exclusivamente.

- ✓ os alunos falaram da importância de continuar o Projeto nas demais séries e se repetir na 6ª série/EF – Este relato revela o envolvimento e identificação dos alunos no Projeto Piloto, e que a complexidade do assunto ainda não foi esgotada, tendo muito a ser abordado e aprofundado.

A avaliação do Projeto com o grupo de professores foi verbal, o que possibilitou, naquele momento, planejá-lo para 2002, relatado a seguir neste capítulo.

Foram elaborados vários trabalhos no laboratório de informática, individuais e em pequenos grupos, como produto final do Projeto desenvolvido, utilizando os software Word e Power Point. A seguir a relação de alguns deles:

- ◆ **Sexualidade:** Word - texto elaborado por um grupo de alunos da 6ª série A/EF na aula de OPE - Profa. Rosalina;
- ◆ **Mapas Conceituais:** Word - mapas conceituais digitados por um grupo de alunos da 6ª série A/EF na aula de OPE, que foram trabalhados na disciplina de Ciências - Profa. Rosalina;
- ◆ **Sexualidade 1:** Word - texto elaborado por um grupo de alunos da 6ª série A/EF na aula de OPE - Profa. Rosalina;
- ◆ **Adolescência:** Word - texto elaborado por um grupo de alunos da 6ª série B/EF na aula de OPE - Profa. Rosalina;
- ◆ **Namoro X Ficar:** Word - texto elaborado por um grupo de alunos da 6ª série B/EF na aula de OPE - Profa. Rosalina;
- ◆ **Informações sobre Aids:** Word - texto elaborado por um grupo de alunos da 6ª série B/EF na aula de OPE - Profa. Rosalina;
- ◆ **Fique Atento:** Word - texto elaborado por um grupo de alunos da 6ª série B/EF na aula de OPE - Profa. Rosalina;
- ◆ **Na puberdade:** Word - texto elaborado por um grupo de alunos da 6ª série B/EF na aula de OPE - Profa. Rosalina;
- ◆ **Drogas 2:** Word - texto elaborado por um grupo de alunos da 6ª série B/EF na aula de OPE - Profa. Rosalina;

- ◆ **Afetividade:** Word - texto elaborado por um grupo de alunos da 6ª série B/EF na aula de OPE - Profa. Rosalina. Ele tem hyper-lynks: Amigos, Emoções e Sentimentos, Faça Sexo Seguro, Adolescência..., Para colar na agenda, Bibliografia.
- ◆ **SIDA:** Word - trabalho desenvolvido no dia 30/11/2001, quando, mais uma vez, refletiu-se sobre o dia Mundial de Combate a Aids - Profa. Ana Amélia, da disciplina de História.

Estas produções revelaram os conhecimentos adquiridos ou ampliados pelos alunos, tanto em relação aos temas afetividade e sexualidade como em informática; a identificação deles por um dos assuntos trabalhados (“ficar”, beijo, namoro, família, DST, drogas, adolescência e outros); e seu estilo de produção (carta, texto informativo, etc).

Pontos positivos levantados pelos professores e alunos quanto ao uso e trabalhos desenvolvidos no laboratório de informática:

- Prazer e satisfação oferecidos aos alunos, quando vêem suas produções impressas;
- Orgulho observado quando percebem que são capazes de produzir através do computador;
- Diversidade de recursos tecnológicos disponíveis aos alunos e professores, para “criarem”;
- Trabalho diversificado, utilizando diferentes linguagens para expressar os conceitos significativos dos projetos trabalhados;
- Ampliação da autonomia, quando existe a necessidade da busca de mais informação.

Sabemos que algumas necessidades foram contempladas e outras nem tanto, o que poderemos estar superando neste ano. Uma delas é continuar capacitando a equipe, que está envolvida direta ou indiretamente com os adolescentes.

Os objetivos propostos foram atingidos, sendo eles:

- Desenvolver dentro de um ambiente interativo e colaborativo, suportado por tecnologia de informática como recurso pedagógico, um programa de orientação a alunos de 6ªs séries do Ensino Fundamental, faixa etária

entre onze e doze anos, sobre o tema “afetividade e sexualidade” na escola;

- Favorecer condições para que o aluno possa se desenvolver, enquanto pessoa, nos relacionamentos, na comunicação, no comportamento sexual, na sociedade e na cultura; e
- Desenvolver uma pesquisa, cujo resultado indicará a possibilidade ou não, da aplicação deste Projeto Piloto em outras escolas da Fundação Bradesco, que tem unidades em vários Estados do País.

Sabemos que a caminhada é infinita e o compromisso com nossos alunos é grande, o que nos motiva a buscar subsídios para este desafio, após a reflexão realizada.

4.2 PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO FRENTE AOS DESAFIOS ENCONTRADOS – Afetividade e Sexualidade na Escola: o passaporte para a viagem que já começou (Proposta de continuidade do Projeto Piloto para o ano de 2002)

“Uma verdadeira viagem de descoberta não é procurar novas terras, mas ter um olhar novo.”

Marcel Proust

A viagem da vida e das descobertas já começou para todos nós, inclusive para os jovens. Acreditando que a inteligência e sabedoria nos permitem retomar pontos de vista, como a proposta desenvolvida no ano de 2001, para o ano de 2002 daremos continuidade ao Projeto com os alunos agora na 7ª série do Ensino Fundamental, mas o reelaboraremos para os da 6ª série do mesmo segmento.

Este projeto vivenciado, a leitura de programas já realizados e pesquisas desenvolvidas, contribuíram para encurtar o caminho dos profissionais da Fundação Bradesco – escola de Marília/SP, que desejam atuar ou atuam nessa área, direcionando o olhar para situações possíveis.

O trabalho aqui proposto (ainda alinhavado), quando da Avaliação do Projeto desenvolvido em 2001, não será voltado exclusivamente para o biológico e, sim, alicerçado nos fundamentos da psicologia, filosofia, sociologia e pedagogia. Serão trabalhados valores, enfatizando o comportamento responsável, aquele que leva e mantém a qualidade de vida. Acredita-se que o conhecimento gera prevenção, que é consciência, que se transforma em atitude positiva.

“Torna-se extremamente importante para o sucesso de um projeto o fato de envolver reflexões, propostas que venham da participação da comunidade e que considere os aspectos particulares da própria comunidade onde irá ser desenvolvido. São pessoas que estarão sendo sujeitos não de uma realidade já estabelecida mas, de uma realidade que estarão construindo.”

Gallacho, 2000, p. 48.

A proposta compreende, além do embasamento teórico citado acima, e tendo como recurso pedagógico principal a informática, algumas ações, sendo:

➤ **EDUCADORES e demais FUNCIONÁRIOS:**

Num primeiro momento os educadores precisarão refletir sobre sua sexualidade, estar predispostos e motivados a partilhar o desenvolvimento deste Projeto.

Os profissionais, todos educadores, com frequência expressam os seus valores nos seus posicionamentos no cotidiano escolar, por isso a importância desta reflexão (sobre sua sexualidade). Esse autoconhecimento vai beneficiá-los como pessoa. A capacitação desses profissionais que atuam na escola vai instrumentalizá-los a contribuir na informação e formação dos alunos e enfrentamento de situações-problemas que emergem no cotidiano escolar, relativas às relações interpessoais e de gênero. O objetivo não é padronizar comportamentos, mas garantir a coerência da escola, que transcende o modo de pensar e agir (individual) de cada profissional.

“A comunidade escolar, como espaço de socialização dos indivíduos, confere a todos os seus integrantes, independente da sua inserção profissional, um papel de educador.”

DOMANICO e BRITES, 1996, p. 135 *In*: Gallacho, 2000, p. 49.

➤ **PAIS:**

Também os pais precisarão refletir sobre sua sexualidade. Propomos então encontros com eles, onde haverá trocas de idéias e outros profissionais serão ouvidos, aqueles estudiosos sobre os temas: afetividade, sexualidade, relacionamento pais e filhos/ pais, filhos e escola, fisiologia do corpo humano (muitos desconhecem sua composição e funcionamento), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), entre outros.

Para iniciarmos o diálogo os pais precisarão responder a um questionário (anexo VII), avaliação diagnóstica necessária para saber como o assunto em questão é abordado pela família e quais as necessidades a serem trabalhadas. Com esta estratégia os pais acabam participando do planejamento da Proposta em questão.

A educação preventiva terá sucesso, isto é, atingirá objetivos propostos, se os envolvidos (alunos, pais e funcionários da escola) se sentirem parte integrante e articulada de um todo, pensada a partir da sua realidade e por ela também avaliada.

➤ **ALUNOS:**

“Pedra preciosa” (referência ao valor do aluno, não passiva, possível de ação), não mais bruta, mas que requer a continuidade da sua lapidação propomos:

- Elaboração do Projeto Pessoal do Aluno. Será elaborado no início do desenvolvimento dos trabalhos. No final do ano vamos retomá-lo, para que o aluno faça este exercício anualmente, pela vida afora (que ousadia!), propondo metas em curto, médio e longo prazos, e avaliando seus resultados;

- Construção do relato “Quem sou eu”, com objetivo de aprender a se conhecer para conviver. Nele o aluno falará das suas características físicas e de personalidade, seus momentos de lazer e suas preferências (leitura, amigos, alimentação, vestuário e outras);
- Também propomos aplicar a dinâmica da Bandeira Pessoal, na qual o aluno se representará através de imagens estampadas numa bandeira. Esta atividade é um exercício para o autoconhecimento.
- Levantamento dos questionamentos que os incomodam;
- Conceituação, através de debates, do que é ser adolescente pelos adolescentes.

O objetivo é fazer com que o aluno traga o olhar para si, aprenda a se observar e a se perceber. Este movimento do olhar raramente tem, o que mais acontece é estar observando, se preocupando e avaliando o outro.

Algumas serão as estratégias na proposta elaborada por esta pesquisadora e seus colaboradores, professores que atuam com ela na Fundação Bradesco – escola de Marília / SP.

Os trabalhos já lançados ou que vierem a ser pelo GTPOS (Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual), CEPCoS (Centro de Estudos e Pesquisas em Comportamento e Sexualidade) e SEBRASH (Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana), após análise, farão parte desta proposta, visto a necessidade de constante capacitação dos profissionais envolvidos, educadores sexuais, e de atualização, frente à dinâmica evolução do pensamento humano e produções científicas.

A seguir o recorte temático e objetivos a serem perseguidos pelas várias disciplinas. A proposta será refletida pelos alunos, pois serão co-autores deste Projeto e, após análise das sondagens propostas, o Projeto/2002 tomará corpo. Ele estará constituído somente no final do ano, depois de consideradas todas as adaptações necessárias, estratégia para que os alunos não percam a motivação e os objetivos sejam atingidos. Um dos avanços apresentados em relação ao Projeto de 2001 é que todas as disciplinas do currículo da 6ª série/EF participarão desta proposta.

✓ **Educação Física e Matemática**- Recorte Temático: **"Atividades Motoras hoje: qualidade de vida X modismos"**.

Objetivos: Proporcionar ao aluno:

- refletir sobre os conceitos atuais de "corpo saudável", bem como criticá-los;
- questionar os benefícios e riscos, pregados pela mídia, as várias atividades motoras (ginástica, musculação, dança, natação e outras), como caminho para a qualidade de vida;
- analisar os dados do questionário proposto para os pais e os dados biométricos dos alunos (peso e altura) e de pesquisas publicadas sobre estas questões.

✓ **Língua Portuguesa e Inglês** - Recorte Temático: **"O corpo fala"**.

Objetivos: Proporcionar ao aluno:

- percepção da linguagem do corpo (gestos, dança e outras);
- conhecimento, reflexão, questionamento e debate sobre os sentidos proporcionando comunicação;
- oportunidades de elaboração e construção de textos, relatos, poesias, peças teatrais e outras atividades como meios de comunicação, expressando seus pensamentos, posicionamentos e aprendizagens;
- reconhecimento oral e escrito das partes do corpo, através de canção na língua inglesa;
- leitura de texto cujo tema é a saúde e a modelagem do corpo.

✓ **Geografia** - Recorte Temático: **"A Geografia do Corpo: limites e possibilidades"**.

Objetivos: Proporcionar ao aluno:

- conhecer algumas maneiras de se relacionar com o "outro" ao longo da história de alguns países (oportunidade de conhecer os tipos de união desde a nossa origem - tribos indígenas - até sociedades mais modernas) vencendo tabus e preconceitos relacionados à sexualidade);
- conhecer o conceito estabelecido de limite, refletir sobre ele, debatê-lo e se posicionar.

✓ **História e Arte** - Recorte Temático: **"O Corpo e a Arte: o resgate através da história"**.

Objetivos: Proporcionar ao aluno:

- resgatar o papel da mulher ao longo da história, expresso na literatura como na Arte;
- avaliar o impacto do modo de produção capitalista: mídia e sociedade nos pensamentos, sentimentos, valores e comportamentos relacionados à sexualidade;
- proporcionar oportunidade de o aluno realizar um contraponto com outros modos de produção;
- observar, apreciar e respeitar as várias formas de expressão artística (dança, pintura e escultura), nas quais o corpo e a Arte se comungam;
- elaborar e interpretar coreografias e dramatizações, com base nas pesquisas e reflexões realizadas.

✓ ***Ciências e Educação Ambiental*** - Recorte Temático: **"O Corpo Humano: sistema holístico"**.

Objetivos: Proporcionar ao aluno:

- conhecimento:
 - do corpo humano fisiológico;
 - da composição do corpo humano sob os aspectos físico, emocional, intelectual e social;
 - da relação do corpo humano com o meio exterior;
- vivências:
 - em relação ao meio ambiente, levando-o a perceber a necessidade de preservá-lo, necessidade esta fundamental para uma vida com qualidade.

Obs.:

- Os conteúdos trabalhados nas disciplinas não serão abordados isoladamente, e sim de forma complementar e espiralada, possibilitando a amplitude do conhecimento;
- A sondagem que será aplicada aos pais/responsáveis pelos alunos da 6ª série do Ensino Fundamental está descrita no anexo VII.

“Educadores, onde estarão? Em que covas terão se escondido? Professores, há aos milhares. Mas professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança.

Profissões e vocações são como plantas.

(...) Uma vez cortada a floresta virgem, tudo muda. É bem verdade que é possível plantar eucaliptos, essa raça sem vergonha que cresce depressa, para substituir as velhas árvores seculares que ninguém viu nascer nem plantou. Para certos gostos, fica até mais bonito: todos enfileirados, em permanente posição de sentido, preparados para o corte. E para o lucro.

(...) Eu diria que educadores são como as velhas árvores. Possuem uma fase, um nome, uma ‘estória’ a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma ‘entidade’ sui generis, portador de um nome, também de uma ‘estória’, sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a educação é algo pra acontecer neste espaço invisível e denso, que se estabelece a dois. Espaço artesanal.”

ALVES, 1989.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Todos nós sabemos alguma coisa, todos nós ignoramos alguma coisa, por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

Ao rever a história da orientação sexual no Brasil, observa-se a não continuidade de programas bem-sucedidos, em alguns casos devido à troca de Governo (RIBEIRO, 2000 e GALLACHO, 2000), em outros pela opção das próprias instituições escolares, por sentirem-se pressionadas pela sociedade ou incapacitadas para abordarem o tema.

No caso do Projeto desenvolvido no ano de 2001 na Fundação Bradesco, pudemos perceber que o interagir com a própria tecnologia trouxe para essa população uma nova dimensão que é o sentido de atualidade, do novo, do moderno. Exigiu-lhes novas competências que, além do novo, atual e moderno, despertaram-nos para novas vocações e os tiraram da área de exclusão tecnológica. Hoje, muitos dos alunos envolvidos neste projeto são monitores de informática na escola.

O interagir com outras comunidades trouxe outras possibilidades, como ampliação de percepções pela visualização de outros contextos, troca de informações, interação com pessoas com outra visão de mundo, interação com profissionais de diversas áreas e de diversas regiões do país, acesso a informações disponíveis na rede mundial de computadores (www) e outras mais.

Percebeu-se ainda que há o que fazer, refazer e atualizar, portanto será investido:

- na formação dos educadores sexuais (quem dera todos os profissionais da escola, da Direção à inspetores), para que não ocorra viés preconceituoso, que o trabalho esteja apoiado nas ciências e que sejam bons ouvintes;
- num programa que atenda as questões sociais, psicológicas, filosóficas (existenciais) e biológicas, através do diálogo, da literatura, das artes e outras manifestações que permitam explorar os vários sentidos e talentos;

- num programa com temas motivadores aos adolescentes, que vá ao encontro dos seus desejos, necessidades e curiosidades (sondagem anual), para que, além da informação, sejam capazes de transformá-las em conhecimento e comportamento responsável;
- na formação dos pais dos alunos, respeitando seus valores e contribuindo para que possam acompanhar o desenvolvimento dos filhos e atualizar as regras de convivência com estes sempre que necessário, para que a família continue sendo família e não um aglomerado de pessoas;
- na transversalidade do tema Orientação Sexual, tema transversal proposto na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, entendida como atuação coletiva com objetivo pedagógico;
- na proximidade da relação professor-aluno, aluno-aluno e aluno-pais e
- no despertar do aluno para a autoformação, levando-o a se conscientizar da importância desta atitude, visto que este exercício deve se estender para outras áreas do conhecimento.

Resgatado o papel da escola e o ofício do professor em cada unidade da Fundação Bradesco, os próximos passos serão diagnosticar quem é o adolescente que habita a escola, definir junto ao grupo de educadores sexuais o que é a orientação sexual e o que se pretende com ela. A partir daí buscar caminhos para o seu desenvolvimento, visto que existe uma diretriz traçada no Projeto Piloto, o grupo de profissionais estar motivado a desenvolver este projeto diante das necessidades vivenciadas nas escolas, relatos de pais nos encontros de orientação educacional e reunião de pais e mestres, e compromisso ético dos profissionais envolvidos. O desenvolvimento do Projeto acontecerá respeitando a cultura de cada região brasileira quanto aos costumes e trato deste assunto.

A proposta agora é que o Projeto seja apresentado a cada unidade de forma presencial, envolvendo o maior número de educadores, leia-se, todos os profissionais da escola. A manutenção dele nas várias unidades acontecerá on-line, com trocas de experiências através de chats, palestras socializadas através de vídeo-conferência e trocas de e-mails, com materiais anexados ou não, conforme a necessidade e

relevância. O desejo é não parar até que se encontre um programa ideal. Deseja-se que ele vá sendo construído a cada ano, diante das necessidades e características de cada turma, unidade e educadores envolvidos. Todos estes serão co-autores deste Projeto, que não será de quem o idealizou e, sim, da Fundação Bradesco através dos seus profissionais.

Na Fundação Bradesco percebe-se, com o desenvolvimento deste Projeto, que uma solução para o trabalho do tema “Afetividade e Sexualidade na Escola” foi encontrada, mas muitos profissionais da educação estão buscando o caminho. Visto que a inclusão desta temática nos cursos de formação de educadores demanda reflexão por parte do grupo que elabora os currículos nas instituições superiores, o que levará tempo mas ação que se deseja e que será recompensada pelo número de pessoas envolvidas e atendidas, entre educadores, funcionários da escola em geral, alunos e familiares, a sugestão é pensar em cursos de capacitação temporária. Fazendo parte da formação continuada, eles seriam divididos em módulos, proporcionando continuidade, sendo presenciais e on-line, ou só presenciais, se houver impossibilidade de acesso a computadores interligados em rede; como também um canal de socialização das experiências, encurtando o caminho de busca e com isso motivando quem deseja cumprir a sua missão na essência, como escreveu Rubem Alves (1989). Ele propõe que sejamos educadores por vocação, verdadeiros jequitibás para nossos alunos, frondosos, acolhedores e permanentes na vida deles (os laços afetivos “plantados” são marcantes na vida dos jovens) e não apenas professores, cumpridores de função, eucaliptos!

A reflexão foi realizada, o Projeto experienciado e vivenciado, o momento pede ação, continuidade, afinal...

***“(...) renova-se a esperança
nova aurora a cada dia
e há que se cuidar do broto
prá que a vida nos dê flor e fruto (...).”***

Música: Coração de estudante
Wagner Tiso e Milton Nascimento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, R. *Conversas com quem gosta de ensinar*. 23ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

Anotações de sala de aula da palestra da Profa. Isabel Cristina Hierro Parolin: *As dificuldades na Aprendizagem e as Relações Familiares*, 2002

BAGNO, M. *Pesquisa na escola: o que é como se faz*. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais–PCNs, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual-Temas Transversais, v. 10.

BRASÍLIA. ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990.

CHAVES, E.O.C. *Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem Mediada pela Tecnologia: Conceituação Básica*. In: Revista Educação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Ano III, Número 7, Novembro de 1999.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. 2ª ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999.

GALLACHO, J. C. *Orientação sexual em um trabalho integrado educação e saúde: estudo analítico – descritivo e documental de um programa de intervenção*. Dissertação de Mestrado em Educação Escolar, Unesp, 2000.

GTPOS et all. *Guia de Orientação Sexual – Diretrizes e Metodologia*. 6ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

LACERDA, C. A. de O. P. de e LACERDA, M. P. de. *ADOLESCÊNCIA: problema, mito ou desafio?* 2ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. trad. Patrícia C. Ramos. Editora Artes Médicas Sul, Porto Alegre - 2000.

RENA, L. C. C. B. *Ações educativas em sexualidade*. In: *Revista Presença Pedagógica*, v. 7, n. 39, mai./jun. 2001.

RIBEIRO, H. C. de F. *Sexualidade e Escola: encontros e desencontros*, in: MAZINI, E. J. (org.). *Educação Especial: temas atuais*. Unesp-Marília. Publicações, 2000.

ROJAS-BERMÚDEZ, J. G. *Introdução ao psicodrama*. Trad. Dr. José Manoel D'Alessandro. 3ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1980.

ROSENBURG, C. *Nota alta*. Revista Exame de 03/04/2002.

SÃO PAULO. *Marco Curricular*. Edição revisada. Elaborado pelo Setor de Desenvolvimento Profissional e Projetos Educacionais da Fundação Bradesco, 1998.

SERRÃO, M. e BALEEIRO, M. C. *Aprendendo a ser e a conviver*. São Paulo: FTD, 1999.

SUPLICY, M. *Adolescente e sua sexualidade*. Psicopedagogia on-line. <http://www.uol.com.br/psicopedagogia/entrevistas/adolescência.html>

BIBLIOGRAFIA

ALVES, N. e GARCIA, R. L. (orgs.). *O sentido da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

ANARUMA, S. M. *A sexualidade de meninas institucionalizadas: uma realidade em construção*. Dissertação de Mestrado em Educação, Unicamp, 1988.

AQUINO, J. G.(org.). *Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas*. 3ª ed. São Paulo, Summus, 1997.

BARROS, A. DE J. P. e LEHFELD, N. A. DE S. *Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas*. 12ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1990.

BELLONI, M. L. *Educação a Distância*. Autores Associados: Campinas, 1999.

BROOKS, J. G. e BROOKS, M. G. *Construtivismo em sala de aula*. trad. Maria Aparecida Kerber. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CHAVES, E.O.C. *Tecnologia na Educação*. In: A Enciclopédia de Filosofia de Educação, editada por Michael A. Peters e Paulo Ghiraldelli Júnior, <http://www.educacao.pro.br/> (especificamente: <http://www.educacao.pro.br/tecnologia.htm>)

_____ Os materiais textuais – Texto apostilado - Campinas– 2.000

_____ *A virtualização da realidade*. In: Comunicação e Educação - Revista do Curso de Gestão de Processos Educacionais da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (Setembro/Dezembro de 1999).

_____ *A Avaliação de Software para EAD via Internet: Algumas considerações*, in: eduardo@chaves.com.br / www.edutecnet.com.br

_____ *Educação Orientada para Competências” e “Currículo Centrado em Problemas – texto apostilado, in: eduardo@chaves.com.br / www.edutecnet.com.br*

CORDIOLLI, M. *Para entender os PCNs: os temas transversais*. Curitiba: Módulo, 1999.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade, 3: o cuidado de si*. trad. Maria Tereza da Costa Albuquerque; revisão técnica de José Augusto Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

GUIMARÃES, I. *Educação Sexual na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

GTPOS. *Sexo se aprende na escola*. 2ª ed. São Paulo: Olho D'Água, 1998.

_____ *Sexualidade – <http://www.falaeducador.com.br/>*

KUPFER, M. C. *Freud e a Educação – O Mestre do Impossível*. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

LITWIN, E. (org.). *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. *A pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

ROMISZOWSKI, H. *Elaboração de Material em Multimídia Interativa para a EAD: Aspectos de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação*. Apresentação no V Congresso da ABED, 1999.

_____ *Avaliação como Estratégia para Melhoria do Design Instrucional: papel dos enfoques emergentes*. Apresentação no VI Congresso Internacional da ABED, 1999.

RUGEN, S. *Coisas que toda garota deve saber*. 15ª ed. trad. Antonio Carlos Vilela. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

SABINO, S. *Adolescer...ai que medo de crescer!* São Paulo: Paulinas, 2002.

SÃO PAULO. *First Class* – Apostila do professor elaborada pelo Departamento de Tecnologia Educacional da Fundação Bradesco.

SAYÃO, R. *Sexo é sexo*. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SEEMG/Fundação Odebrecht. *Afetividade e Sexualidade na educação*.

SUPLICY, M. *Sexo para adolescentes*. São Paulo: FTD, 1998.

TEIXEIRA, A. L. e ASSUNÇÃO, M. M. S. *As relações de Gênero no Ensino Fundamental: temas TRANSVERSAIS e prática DOCENTE*. In: *Presença Pedagógica*, v. 6, n. 33, mai./jun.2000. p. 18-27.

TIBA, I. *ADOLESCÊNCIA: O despertar do sexo – um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo*. 6ª ed.. São Paulo: Editora Gente, 1994 .

THOMSON, R. *Já começou pra você? Coisas que todo mundo quer saber sobre menstruação*. Trad. Regina Drummond. São Paulo: Melhoramentos, 1980.

VILELA, A. C. *Coisas que todo garoto deve saber*. 3ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2000.

ANEXOS

**A N E X O I – ALGUNS EXEMPLOS DE
AVALIAÇÃO DOS ALUNOS QUANTO AO PROJETO
DESENVOLVIDO.**

Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco – Marília

PROJETO: “Afetividade e Sexualidade na Escola”

“É preciso viver, não apenas existir.”

PLUTARCO

AVALIAÇÃO

Justificando a escolha do pensamento acima, desejamos que vocês tenham uma vida plena, com escolhas conscientes, queira na vida pessoal como profissional. Esse é um dos objetivos de termos desenvolvido o Projeto "Afetividade e Sexualidade na Escola".

Este Projeto não se encerrará agora, terá continuidade nos demais anos escolares. Para tanto, é importante a avaliação de vocês, alunos. Relatem abaixo se os temas trabalhados (em aulas, palestras, bate-papo, pesquisas na internet, trabalho de final de ano no Laboratório de Informática) acrescentaram conhecimentos na vida de vocês. Este momento é fundamental para que nós possamos estar dando continuidade ao Projeto e planejando o mesmo para as 6^{as} séries/EF deste ano.

Obrigada!

Profa. Rosalina

“Eu adorei este projeto, pois com ele aprimorei meus conhecimentos na área da informática: nós trabalhamos no Word, internet, etc. Na área de conhecimentos sobre sexo o bom disso, na minha opinião, foi que nós pudemos tirar muitas dúvidas, pelo menos eu, que confundiam a nossa cabeça.

Nós também tivemos a chance de poder trabalhar em grupos e foi muito divertido, em certos pontos. Com isso esse projeto não se tornou chato, em que nós já tínhamos que estudar. Também tivemos palestras. Eu gostei muito, não saímos perdendo, só ganhamos com isso.”

“Todas as nossas aulas envolvidas ao tema sexualidade acrescentaram muitas coisas boas na minha vida, tanto pessoal como profissional. Todas as palestras que nós assistimos obtive muitas informações, acredito que vou guardar para todo o sempre.

Acho muito importante a continuação deste trabalho, ser realizado com a 6^a série/EF. É muito bom começar uma vida com todos esses conhecimentos.”

“Esse projeto me ensinou várias coisas que eu não sabia, sobre o corpo das meninas e do meu próprio corpo, sobre as mulheres e adolescentes. Também soube coisas, como: gravidez, ovulação, gestação, parto e várias outras. Por isso eu acho que este projeto é muito importante para os alunos, e espero trabalhar mais sobre este assunto.”

“Eu adquiri muitos conhecimentos na área de informática, usando a Internet. Eu acho que isso é muito importante na minha vida, pois quando eu tiver idade o suficiente para ser um profissional, eu vou querer ser na área da informática.”

“Na minha opinião eu achei este projeto muito importante para nós, adolescentes, que estamos começando a descobrir coisas novas no nosso corpo e na nossa cabeça.

Esse trabalho nos ajudou a esclarecer dúvidas que muitos têm e que às vezes não são esclarecidas.

O adolescente tem inúmeras perguntas que não podem ser respondidas por alguém da mesma idade, um colega, que também pode ter dúvidas. Então esse foi um modo de esclarecermos nossas dúvidas e incertezas.”

“Com estes trabalhos eu aumentei muito meu conhecimento. Foi muito bom, pois com ele minha vida melhorou bastante. A minha relação com meus pais está melhor, nós conversamos mais e eu aprendi coisas que eu não sabia e que são muito importantes. Minha vida pessoal e profissional será muito boa daqui para a frente.”

“Esse projeto aumentou muito meus conhecimentos, pois antes eu e minhas colegas não conversávamos sobre sexualidade e quando os professores começaram a falar nós achamos estranho e dentro disso ficamos com vergonha, mas depois de um tempo nós começamos a falar o que achávamos disso.

Então aprendemos sobre o uso de camisinha, sobre namoro e o ficar.”

A N E X O II – REGISTRO FOTOGRÁFICO.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL FUNDAÇÃO BRADESCO - MARILÁ

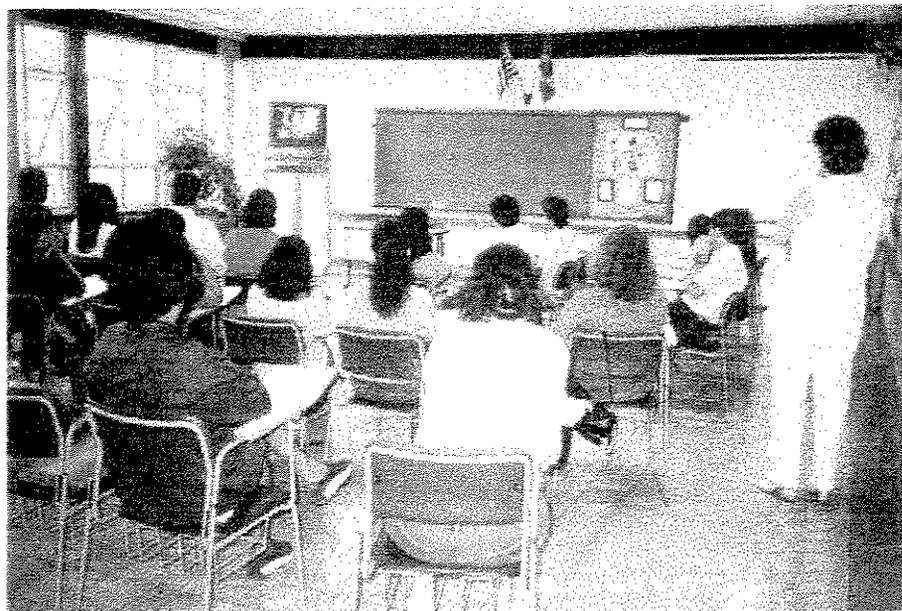
"Afetividade e Sexualidade na Escola"

"Que os jovens não somente sejam amados, mas que eles mesmos saibam que são amados."

Dom Bosco



Atividade no Laboratório de Informática pelos alunos da 6.º série do Ensino Fundamental



Atividade: Palestra para pais com a Dra. Delfina C. Guimarães
Data: 08/08/2001 Local: Telecurso
Vídeo: "Boneca na Mochila"

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL FUNDAÇÃO BRADESCO - MARILIA

"Vale dizer que ao poupar uma criança do trabalho de crescer a condenamos a ser eternamente crianças imaturas e despreparadas para o convívio e exercício da cidadania.

(...) É esperado que uma criança só queira viver coisas que lhe dêem prazer, no entanto, é fundamental que seus pais e professores lhe mostrem que o esforço fazem parte das conquistas."

Isabel C. H. Parolin



Relato de uma mãe: "Particpei da palestra proferida pela Dra. Delfina e achei que o assunto tratado veio de encontro com as principais dúvidas que eu tinha. Esse projeto é muito importante e espero poder participar das próximas reuniões."

Atividade: Palestra para pais com a Dra. Delfina C. Guimarães
Data: 08/08/2001 - Local: Telecurso - Vídeo: " Boneca na Mochila" .



Atividade: Palestra para alunos com a Dra. Delfina C. Guimarães
Data: 21/08/2001 Série: 6.ª B/EF

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL FUNDAÇÃO BRADESCO - MARILIA

"Construir um Novo Ser e um Novo Mundo a partir de uma nova relação é a chave da função social do educador. O vínculo que se estabelece entre educador e adolescente abre possibilidades para novas formas de sentir, querer e agir..."

Margarida Serrão e Maria Clarice Baleeiro

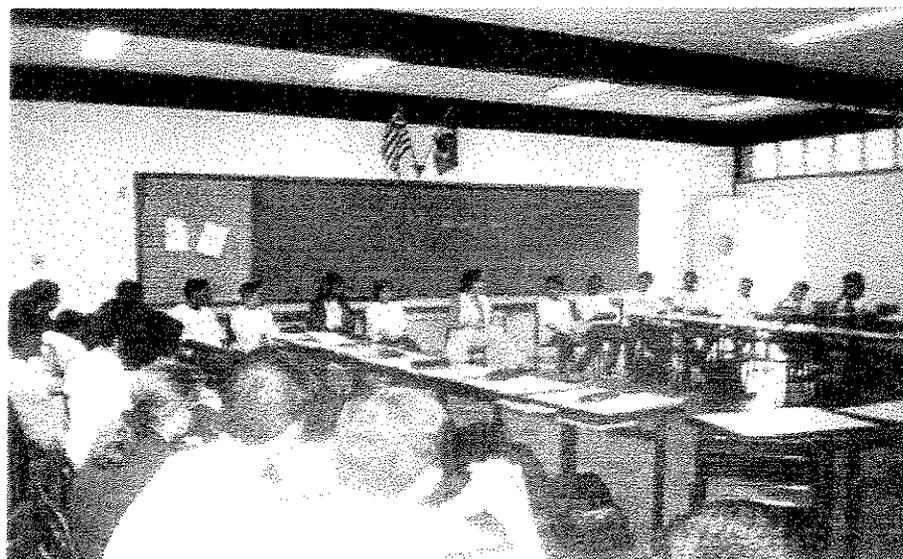


Atividade: Palestra

Palestrante: Dr. Valdeci Mendes de Oliveira

Juiz da 4.ª Vara da Infância e da Juventude – Marília/SP

Data: 11/10/2001 Local: Pátio da Escola

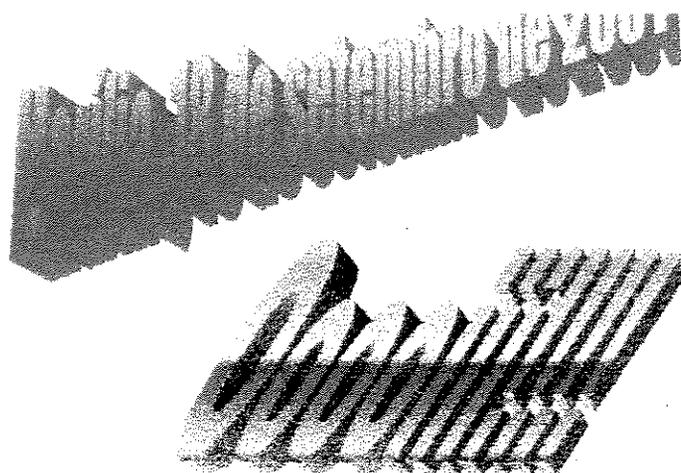


Atividade: Reflexão sobre o tema NEMORO X FICAR

Ano: 2001 Série: 6.º

Prof.ª Rosalina Queiroz coordenando a discussão.

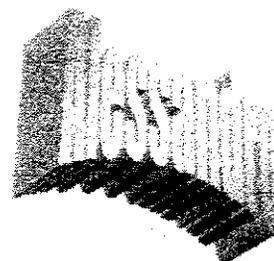
**A N E X O III – ALGUMAS DAS CARTAS ENVIADAS PELOS ALUNOS
DA ESCOLA DE MARÍLIA/SP PARA OS DE CAMPINAS/SP, AMBAS DA
FUNDAÇÃO BRADESCO.**



Aqui quem escreve é o pessoal da 6ª série A da EEBP Fundação Bradesco de Marília SP, projeto “Sexualidade”. Meu nome é Alessandro, e eu gostaria de saber se vocês estão a fim de bater um papo.

Bom, vamos ao assunto. Eu gostaria de saber como é a escola Fundação Bradesco aí em Campinas e se vocês estão estudando este tema. Nos comuniquem.

Esperamos sua respostas, e por favor digam Seu (s) nome (s) quando escrever (em)



Marília, 18 de Setembro de 2001

84

Bom Dia, meu nome é Danilo .
Estudo na Fundação Bradesco –Marília, estou participando do projeto “ Afetividade e Sexualidade na Escola” .

Neste ano tivemos uma palestra com a Dra. Delfina, ela é uma psicóloga e explicou várias coisas, como o preconceito, não podemos achar que um menino que brinca com boneca é homossexual, porque ele pode estar só querendo ver como é brincar com uma boneca. No fim a psicóloga falou uma frase que me marcou: “Não apresse o rio , ele corre sozinho” .

Depois entramos na Internet e vimos um artigo que fala sobre a família que deve orientar os filhos e sobre relação sexual. Gostaria muito de me corresponder com você e trocar umas idéias sobre este assunto. Você concorda?

Isso foi tudo , espero sua resposta.

Um abraço

Danilo Cesar Martins

18/09/2001

Eu, Renato de Moraes Campos, estudo na escola Fundação Bradesco de Marília desde a 4ª série/EF, estava com 10 anos. Hoje, na 6ª série/EF tenho 12 anos e nasci no dia 17/5/89.

Agora nós estamos estudando no projeto “Afetividade e Sexualidade na Escola”, nele fizemos:

- ✓ **Auto- conhecimento;**
- ✓ **Bandeira- pessoal;**
- ✓ **E assistimos a palestra com a Dra. Delfina.**

Espero que fale um pouco sobre você, pois como já me conhece (um pouco), também quero conhecer você.

Estou esperando sua carta.

Um abraço de seu mais novo amigo...

Renato

MARILÍA, 25 DE SETEMBRO DE 2001

Oi, eu sou aluna da E.E.B.P. FUNDAÇÃO BRADESCO, em MARILÍA/S.P. Me chamo BRUNA AP. DOS SANTOS, tenho 12 anos, estou na 6º SERIE B/EF, eu tenho 1m e 60cm de altura, peso 60 quilos, meus olhos e meus cabelos são castanho escuro, adoro ouvir ROCK e POP. Na escola estamos trabalhando o projeto, "AFETIVIDADE E SEXUALIDADE NA ESCOLA". Nele já tivemos, uma palestra com a Dra. DELFINA, ela esclareceu as nossas dúvidas.

Eu gostaria de saber como se chama, o que você está estudando nesse momento na sua escola, quantos anos tem, o que gosta de ouvir, que série está e tudo que quiser me contar.

ESCREVA -ME POR, FAVOR!

TICHAU, BRUNA AP. DOS SANTOS.

Marília, 26 de Setembro de 2001

Oi, meu nome é Guilherme Costa Felipe, eu tenho 12 anos de idade e estudo na escola "Fundação Bradesco", eu tenho 1m e 47cm de altura, peso 36 kg, meus olhos são castanho claros e eu estou enviando esta carta para que nós possamos nos conhecer melhor.

Na nossa escola estamos trabalhando um projeto chamado: "Afetividade e Sexualidade na Escola", nele já tivemos até uma palestra!

Eu acho que é muito bom trabalhar com esse assunto que é tão sério, que será muito importante para a nossa vida, no futuro.

Mande a sua carta, eu estou esperando, diga como você é, o projeto que você está trabalhando na sua escola, etc.

Um abraço

GUILHERME

MARÍLIA 02 DE OUTUBRO DE 2001

Oi! Meu nome é Juliana, tenho 13 anos e estou na 6º série B do Ensino Fundamental. Gosto muito de música, mais especificamente rock. Sou uma pessoa muito legal com as outras, me considero bonita, inteligente e sou sincera. E aí?! Quer se corresponder comigo ?!!.

Nós aqui da Fundação Bradesco de Marília estamos trabalhando com o projeto "Afetividade e Sexualidade na Escola". Já participamos de várias palestras sobre o assunto, fizemos atividades dentro e fora da sala de aula. Achei muito construtivo para nós realizarmos este Projeto, pois nos proporciona resoluções para várias dúvidas que toda pessoa tem, se bem que na minha casa com a minha mãe em especial eu tenho um papo muito aberto sobre esse assunto. Acho muito importante esse tipo de relacionamento na família.

Esse nosso projeto não para de crescer e ficar mais interessante, e para nós alunos é muito bom isso acontecer. Mande uma foto sua, fale um pouco sobre você e quem sabe poderemos ser grandes amigos.

Até logo!!!

JULIANA SPADOTTO

Meu nome é Camila de Toledo Spadotto, tenho 12 anos, estudo na Fundação Bradesco na 6ª série B/EF, estou escrevendo para falar do projeto que estamos fazendo na escola, tema:

" Afetividade e Sexualidade na Escola."

Dentro desse projeto nós fizemos muitas atividades, como: comentamos dentro da sala de aula sobre o assunto, fizemos pesquisas e uma incrível palestra com a Dra. Delfina, esclarecendo nossas dúvidas sobre sexualidade.

Não sei se para vocês é difícil conversar com sua mãe ou com seu pai sobre esse assunto. Para mim é difícil, pois ela acha que eu ainda sou um bebê que brinca de bonecas, coisa que eu não faço a muito tempo. Se pudesse conversar com minha mãe tenho certeza que seria melhor, pois sinto muita falta.

Espero que a gente possa se falar mais, conversar sobre nossas dúvidas ou até mesmo sobre nossos pais, para entender porque acontece isso nessa fase, ou muitas outras coisas.

Até breve!!!

Atenciosamente

Camila de Toledo Spadotto

**A N E X O IV – UM EXEMPLO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA
DISCIPLINA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.**

NOME: _____
série _____ / EF

Garotas

De repente... elas existem!

Nos primeiros anos de sua vida, você brinca com as meninas sem dar muita atenção ao fato de serem... meninas. Então você cresce um pouco e começa a achá-las chatas, irritantes até. Aí vem a adolescência e - surpresa! - você começa a se interessar novamente por elas.

As pessoas começam a namorar e ficar... Você se interessa por uma menina e aí vem a dúvida: o que as garotas querem? (Será que elas sabem?)



O que você precisa saber sobre elas

Na verdade, as meninas não são tão diferentes de você e dos outros garotos (fora, é claro, aquelas diferenças "óbvias"). Pelo menos, não apenas por serem mulheres. As pessoas são diferentes entre si, independentemente do sexo. Todos (meninos e meninas) são inseguros, têm pais que os perturbam, têm de ir à escola, arrumar o quarto (*o que a maioria não gosta de fazer*). Vamos examinar algumas idéias bastante difundidas sobre as garotas.

Elas amadurecem primeiro

As pessoas, geralmente mais velhas, afirmam que as mulheres amadurecem psicologicamente antes dos homens. Assim, uma menina de 13 anos seria "mais adulta" que um garoto da mesma idade. Não é bem assim. O processo de amadurecimento é a busca de cada adolescente por sua identidade. Cada indivíduo tem seu ritmo, não importando o sexo. Normalmente, dois adolescentes da mesma idade (e do mesmo sexo) podem ser bem diferentes.

De onde vem essa idéia, então? Isso é mais cultural que psicológico. Antigamente, quando as mulheres não tinham muitas perspectivas profissionais, casavam-se muito cedo, por volta de 14 ou 15 anos, e logo tinham filhos. Assim, assumiam responsabilidades de dona-de-casa e mãe, tendo de amadurecer "na marra". Até há pouco tempo - menos de cinquenta anos -, as pessoas (*principalmente as mulheres*) gostavam de dizer que "uma menina de 15 anos é uma mulher, enquanto um garoto de 15 é um garoto".

Essa noção mudou bastante com as conquistas que as mulheres obtiveram neste século. Hoje, pouca gente luta contra a idéia de que a mulher pode (e deve) estudar e ter uma carreira. Assim, as garotas têm mais tempo para serem... garotas.

Se é assim, por que garotas da minha classe namoram com caras mais velhos, até da faculdade?

Tudo que tem profundas raízes culturais demora muito tempo para mudar. Foi o que falei no item anterior. É cultural que a mulher fique com homens mais velhos. Isso está mudando, e não é mais tão raro encontrar meninas namorando caras mais novos.

Elas também são desajeitadas e inseguras

De uma hora para outra os adolescentes (meninos e meninas) espicham, engordam e emagrecem. O corpo deixa de ser o mesmo. O jeito de se movimentar fica desengonçado. Os novos sentimentos e as emoções desconhecidas vêm para elas também. É assim que todos se sentem. Por isso elas são inseguras.

Talvez você mesmo esteja passando por isso, por essa transformação psicológica e corporal que causa uma série de angústias. É bom lembrar que essa transformação ocorre durante toda a vida, mas na adolescência essa evolução é mais emocionante, porque o processo de mudança é muito rápido, além de ser novidade.

Ser muito baixa

Ser muito alta

Ser gorda

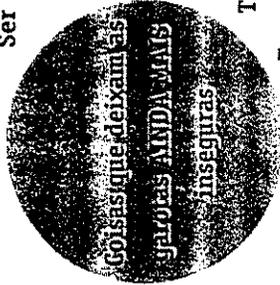
Ser magra

Ter pouco peito

Ter muito peito

Ter muita bunda

Ter pouca bunda



Elas não são todas iguais

Exatamente como os garotos, existem meninas de todos os tipos. Mas isso você já deve ter percebido. Existem as mais sensíveis, as mais esportivas, as intelectuais... enfim, ainda bem que há essa diversidade, porque assim cada um pode achar seu par!

Mas, afinal, por que elas vão em duplas ao banheiro?

“Para uma chacoalhar a outra” – deve ter sido sua resposta. Mas não é. Fiz uma pesquisa informal e não cheguei a uma resposta definitiva. Vagamente, as respostas que obtive indicam que em restaurantes, festas, danceterias, as garotas vão juntas ao banheiro para focar e “se observar” – para que uma diga se a outra está com a aparência “em cima”. Mas essas respostas apontam para uma razão mais subjetiva, uma manifestação de amizade entre as garotas. Assim, quando uma menina vai ao banheiro com a outra, está afirmando que elas são “amiguinhas”.

Da mesma forma que você, ao entrar na adolescência as meninas são inundadas por hormônios. São eles que fazem o corpo delas mudar, os peitos crescerem, começar a menstruação... e elas poderem se tornar mães.

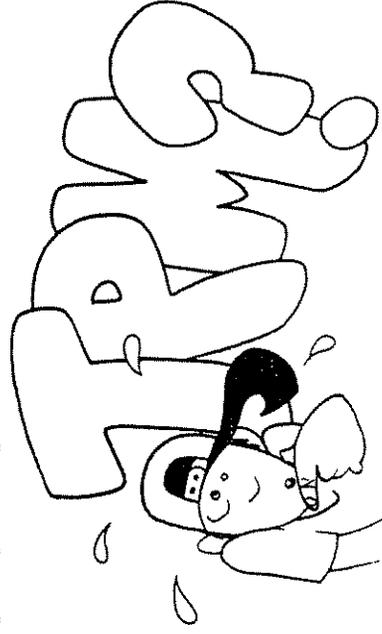
Menstruação, o que é?

A menstruação é a forma como o corpo da mulher expõe o óvulo não fecundado (que não vai se tornar um bebê), juntamente com o revestimento interno do útero e um pouco de sangue. É absolutamente normal e saudável. Entre a puberdade e a menopausa (quando a mulher pára de ovular, não estando mais apta a ter filhos), a menstruação ocorre todos os meses, menos quando a mulher está grávida. Por isso, a falta de menstruação é um sinal de alerta. Pode significar gravidez ou algum problema no organismo. Ou não, porque na adolescência os ciclos podem ser irregulares. O melhor que a garota tem a fazer, nesse caso, é procurar um ginecologista para investigar o motivo da não-ocorrência da menstruação.

TPM – Tensão Pré-Menstrual

Sua namorada começa a chorar sem motivo? Briga com você por nada e por tudo? Ela pode estar sofrendo de Tensão Pré-Menstrual. Um conjunto de “esquisitices” físicas, emocionais e comportamentais que aparecem antes da menstruação e desaparecem com ela.

Se sua namorada (ou irmã, amiga, mãe) sofre de TPM, entenda que elas não estão “fazendo charme”, mas sofrendo devido a alterações no organismo. Assim, procure não entrar em conflito, mas colaborar para que esse período transcorra sem maiores problemas.



- *Deixe-a em paz. Não fique questionando o porquê de ela fazer o que está fazendo (comer demais ou de menos, por exemplo).*
- *Se ela brigar ou gritar com você, não responda. Saia de perto.*
- *Evite ligar o som muito alto.*
- *Não entre em discussões (ainda que, a princípio, pareçam inocentes) sobre amigos, família, filmes ou música.*
- *Cuidado com críticas. Ou elogios. Podem ter efeito contrário.*
- *Não se aborreça se for maltratado.*

Mas lembre-se de que a TPM deve durar apenas alguns dias antes da menstruação. Se a garota (ou mulher) for o tempo todo “difícil”, talvez esteja precisando mesmo é fazer terapia.

Saída em Garotas

Ficar e namorar

Hoje em dia as coisas estão bem mais fáceis e diretas do que há poucos anos. Parece até que a arte da sedução está desaparecendo. No começo da década de 80 surgiu o termo “ficar”. Isso significa simplesmente trocar uns beijos ou amassos com alguém do sexo oposto numa festa ou boate, sem ter o compromisso de namorar.

Para *ficar* não é preciso muito esforço. A moçada está dançando, a menina sorri para o menino, ele se aproxima e começa a beijação. Ou então o garoto chega para ela e diz: quer ficar comigo? A menina aceita ou não. Isso tem pelo menos um lado positivo e outro negativo. Positivo: ajuda a conhecer um pouco mais seu corpo e o da menina, colaborando para diminuir inseguranças e medos. Negativo: essa moda de *ficar* pode deserotizar e banalizar o sexo e o amor. É muito fácil. A coisa rola sem paixão, amor ou tesão. Fica-se por ficar. Em vez de conversar ou dançar, fica-se. Outra coisa: algumas pessoas são preconceituosas – meninas e meninos. Garota que fica muito é “rodada”. Garoto que fica muito é “galinha”. Os mesmos comentários são ouvidos nos banheiros feminino e masculino. Mas, ainda bem, nem todo mundo é preconceituoso. E talvez você não queira a companhia de pessoas assim.

BIBLIOGRAFIA:

VILELA, Antonio Carlos. *Coisas que todo garoto deve saber*. 3ª ed.. São Paulo: Melhoramentos, 2000.

tos tem uma resistência maior a assumir um compromisso do que as garotas. Dizem que para os garotos o grupo de amigos é muito importante, e namorar implica se afastar (pelo menos um pouco) do grupo, e por isso resistiriam a compromissos como um namoro.

Seja como for, hoje em dia é difícil dizer coisas como: “meninas não gostam de compromisso” ou “meninas preferem um relacionamento”. O mundo está cada vez mais heterogêneo, e é difícil generalizar o comportamento de um grupo. O importante é você procurar se conhecer e se cercar de pessoas com quem compartilhe afinidades. Escolhendo seus amigos, amigas e namorada, você estará escolhendo o tipo de pessoa que quer ser.

Pressa e pressão não estão com nada!

Você não precisa ter pressa para *ficar* ou *namorar*. Deixe a vida rolar. Não aceite pressões dos amigos ou dos meios de comunicação – principalmente televisão e cinema. Parece que hoje em dia tudo serve para nos fazer pensar em sexo (ou em nada). É importante que você desconfie das idéias e valores passados por novelas e filmes.

Toda essa pressão pode causar uma certa ansiedade, uma vontade de estar sintonizado com os amigos e com o que parece ser “o mundo de hoje”.

Você está “a fim” de uma garota

Como já disse antes, nas duas últimas décadas os adolescentes descobriram o “ficar”. Muitos jovens, contudo, são tímidos. Existem os complicadores: o “ficar” normalmente rola em festa, clube ou boate. O que fazer quando se está a fim de uma garota – “aque-la”, especial, da classe ao lado – e a oportunidade não aparece? Meu amigo, *crie* a oportunidade, antes que algum aventureiro o faça!

O que fazer?

Em primeiro lugar, fique tranqüilo. Não aja como se a situação fosse *muito* importante. Convide a menina para sair. Um cinema, um passeio, coisas assim. Isso permitirá que os dois se conheçam melhor. Você verá se ela é o que imaginava, e a garota vai poder formar uma opinião sobre você – positiva, esperamos.

NOME: _____
_____ série _____/EF

MENSTRUÇÃO SEM PROBLEMAS

MENSTRUÇÃO — PALAVRA ASSUSTADORA

A simples menção à palavra "menstruação" pode fazer muitas garotas se derreterem de medo. Mesmo quando ela é mencionada em código, como "chico", "aqueles dias", "lua", "paquete", não há como escapar do embaraço. Contudo, não existe razão para tanto. Falar a respeito desse "milagre da natureza" não deveria ser tabu, já que cerca de 50% da população passa por isso. Quando você realmente pensar no que está acontecendo "lá embaixo" a cada quatro semanas (aproximadamente), vai querer contar vantagem e deixar o outro sexo com inveja. O corpo dos meninos não lhes permite produzir outro ser humano! (Se eles pudessem fazê-lo, tenha certeza de que menstruação seria o único assunto sobre o qual conversariam!)

No século XIX, a idade média para uma garota começar a menstruar era 17 anos. Hoje, devido a uma alimentação melhor, a média é 12 anos. Durante toda a sua vida, você irá menstruar entre 300 e 500 vezes, cada uma das menstruações durando entre dois e dez dias, separadas por períodos de 20 a 40 dias.

A CULPA É DOS HORMÔNIOS

O que está acontecendo exatamente? A culpa é dos seus hormônios. Durante a puberdade eles aparecem do nada e ficam enlouquecidos! Seu útero, dentro do seu corpo, prepara-se para abrigar um bebê. Se você deseja um ou não, não

suas trompas de Falópio; o óvulo viaja então até o útero, na esperança de encontrar um espermatozóide masculino e ser fertilizado. Se tudo der certo, o útero será um lar acolhedor para o óvulo fertilizado durante nove meses. Se, contudo, espermatozóide e óvulo não se encontrarem por algum motivo — por exemplo, porque você não teve relações sexuais, ou teve mas usou corretamente algum anticoncepcional —, você menstruará. Tal fato envolve o útero mais uma vez. Esse órgão, que esperou pacientemente pelo óvulo fertilizado, percebe que está perdendo tempo (já que não houve fertilização), e então expulsa o óvulo e a camada de mucosa que o abrigava. Tudo isso aparece como sangue, que nem sempre é de um vermelho vivo como se espera.

A PRIMEIRA VEZ

E então, já veio para você? Esse jogo de espera pode ser traumático para muitas garotas que se sentem deixadas para trás nesse processo de “se tornar mulher”. Se você percebe que seus hormônios são incapazes de qualquer outra coisa além de produzir espinhas, não se preocupe — e isso é um conselho médico verdadeiro. O estresse pode ser prejudicial ao corpo das garotas, atrasando a menstruação. Esta normalmente aparece mais cedo, mas, se você chegar aos 16 ou 17 anos sem ainda ter menstruado e ficar preocupada, procure um médico. (O estresse continuará a influenciar em seu ciclo por toda a vida. Frequentemente, ele pode provocar atraso ou adiantamento da menstruação.)

A sua primeira menstruação provavelmente será marrom, e, no futuro, o começo e o final de cada período terão um fluxo pequeno, que também parecerá matrom. As primeiras menstruações podem até mesmo parar logo depois de vir, recomeçando após um dia ou dois. Elas vão demorar um pouco para se ajustarem e assumirem uma rotina previsível, o que significa que, por algum tempo, você pode ficar sem saber qual é seu ciclo exato.



ESTEJA PREPARADA

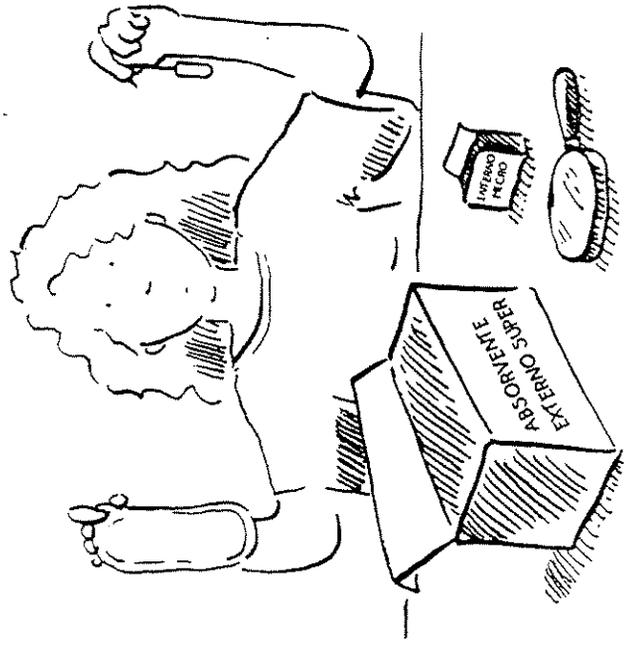
O lema de todos os Manuais para Garotas é “esteja preparada”. Este deveria ser também o lema de toda adolescente, pois é um bom conselho com relação à menstruação. Procure sempre carregar consigo um absorvente higiênico, pois você nunca sabe quando pode ser pega de surpresa, mesmo que a sua menstruação ainda não tenha começado.

A primeira vez geralmente é inesperada. Já que a menarca (primeira menstruação) aparece para garotas com idade entre 10 e 16 anos, fica difícil fazer previsões! Não se preocupe demais. A menarca tende a ser bem suave, principalmente

no primeiro dia, de modo que não é provável que vazze. Se você já começou a menstruar e acha que a próxima menstruação está para acontecer, use um absorvente higiênico, pois mesmo uma pequena mancha na roupa pode ser muito embaraçosa. Com certeza é melhor estar prevenida do que arrependida.

DIFERENTES FORMAS DE PROTEÇÃO HIGIÊNICA

Que tipo de absorvente você deve usar? É só procurar numa farmácia para ser bombardeada com uma grande variedade de marcas, tamanhos e formatos de absorventes higiênicos. A variedade vai do “colchão duplo de luxo” ao “linha de proteção discreta”; do “interno para fluxo pesado tipo Foz do Iguaçu, com aplicador”, ao “interno microscópico, sem aplicador”. A escolha é sua.



Absorventes externos

Em sua primeira menstruação, o mais sensato é usar um absorvente externo. Não há muito manuseio envolvido em sua colocação, o que é bom, pois você provavelmente estará um pouco atrapalhada. Simplesmente retire a fita de proteção do adesivo e grude-o na calcinha. Em pouco tempo você encontrará a forma certa para colocá-lo na posição mais confortável.

Os fabricantes sugerem a troca de absorventes a cada três ou quatro horas, mas você pode descobrir que esse tempo é muito longo. Se você se sentir desconfortável, é porque provavelmente a hora da troca chegou. Por outro lado, não espere muito tempo para trocá-lo, pois poderá sentir um cheiro desagradável, e até vazamentos podem ocorrer. É muito simples se desfazer de um absorvente usado. Simplesmente enrol-o em papel higiênico e, se preferir, coloque-o dentro de um saquinho plástico, para preservar sua “intimidade”. Atenção: não jogue absorventes usados dentro do vaso sanitário, pois isso poderá provocar entupimentos.

Recentemente houve uma revolução no setor dos absorventes, e estes se tornaram muito mais finos e eficientes. Eles estão bem mais confortáveis do que costumavam ser.

Absorventes internos

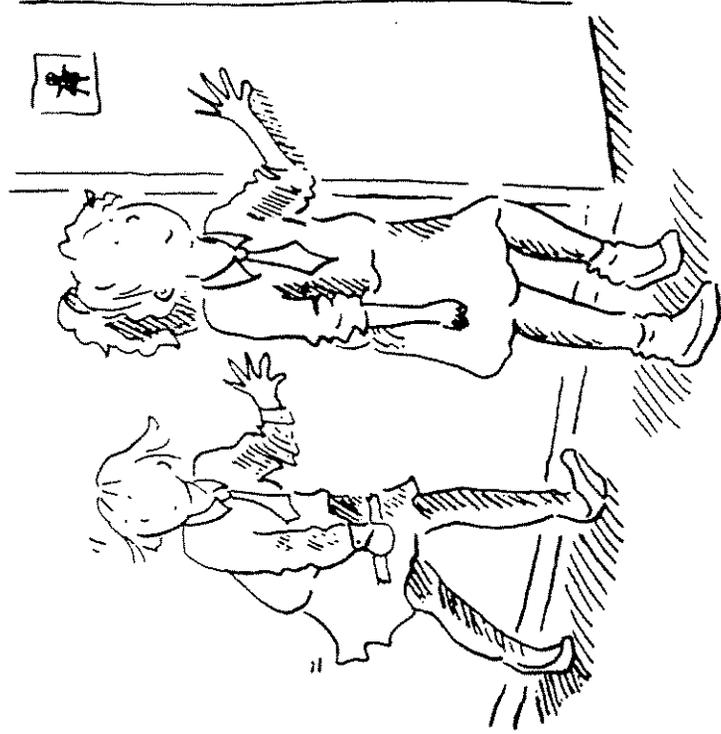
Se os externos não lhe agradam (ou se você quiser nadar, por exemplo), existe a alternativa dos absorventes internos. Eles são um fenômeno dos tempos modernos, sem o qual muitas mulheres não conseguiriam viver! Cumprem a mesma função dos externos, mas ficam localizados dentro do seu corpo.

Existe uma certa arte na utilização dos absorventes internos, e você pode demorar um pouco para dominá-la. A palavra-chave para o sucesso é: relaxe. Se estiver tensa, os músculos de sua vagina também ficarão, e você estará lutando em uma batalha perdida! Uma boa idéia é se trancar no banheiro com uma caixa de absorventes e praticar



forma correta.

Eles podem vir com ou sem aplicador — um tubo que contém o absorvente e que permite introduzi-lo exatamente onde deve ficar. Até que você esteja à vontade com seu próprio corpo, talvez os absorventes internos com aplicador sejam os mais indicados. O problema é que você tem de se livrar do aplicador. Mais uma vez, o mais fácil é jogá-lo no lixo do banheiro. Caso não queira que outras pessoas da casa (ou do colégio) saibam que você aplicou um absorvente, o truque de enrolar o aplicador em papel higiênico (e até num saco plástico) também pode servir. O absorvente interno sem aplicador não oferece esse problema, além da vantagem adicional de poder ser facilmente escondido dentro da mão fechada!



Quando o absorvente caiver dentro de seu corpo, você não deve sentir nada. Caso contrário, é porque não está na posição correta — provavelmente deveria estar mais “para dentro”. Não se preocupe em colocá-lo “muito” para dentro, pois ele irá parar quando for impossível ir mais além. É praticamente impossível perder um absorvente. Um fio fica pendurado do lado de fora do corpo, para ser puxado com delicadeza quando for a hora de retirar o absorvente.

Se você tiver de fazer força para retirar o absorvente, é porque ainda não é a hora. Conforme o fluxo menstrual preenche o absorvente, este vai ficando mais pesado, estando mais propenso a sair. Puxe o fio para baixo, na direção de seus joelhos.

É comum esquecer os absorventes dentro do corpo, pois eles são muito confortáveis. Contudo, não é recomendável usar o absorvente por mais de quatro horas sem trocá-lo (embora, na verdade, ninguém siga essa recomendação). Mas procure seguir essa regra, pois em caso contrário você pode ter de enfrentar vazamentos e até mesmo infecções, em circunstâncias extremas. Por essa razão, os absorventes internos não são muito bons para usar à noite, a menos que seu sono seja leve! Poderão acontecer acidentes, sujando sua calcinha e os lençóis. É difícil fazer a coisa certa o tempo todo, mesmo após anos de menstruação. E não jogue, simplesmente, suas roupas sujas de menstruação no cesto. Lave-as com água fria e um pouco de sabão primeiro, senão poderão ficar manchadas.

Se você ainda estiver em dúvida quanto a qual absorvente utilizar, existem instruções boas e fáceis de ler nas embalagens de todas as marcas. E se mesmo assim você sentir dificuldades, converse com sua mãe ou com uma amiga.

O QUE É MELHOR PARA VOCÊ?

Como decidir pelo “duplo de luxo” ou pela “proteção discreta”? Interno ou externo? Todas nós sentimos estar perdendo litros de hemoglobina (sangue), quando na realidade é apenas uma colher de sopa. Como avaliar se a sua “colher

extra? Na realidade, é provável que você precise de todos os tipos de proteção durante cada menstruação! No primeiro e até no segundo dia, o fluxo normalmente é mais intenso. Nos últimos dias ele diminui, e é melhor usar absorventes externos, pois os internos podem ser desconfortáveis nessa situação. É uma boa idéia usar alguma proteção pouco antes e pouco depois da menstruação, já que podem ocorrer vazamentos. Não vai demorar muito até você ser capaz de avaliar qual o seu fluxo normal. Mas, até lá, não corra riscos. Temos uma tendência a perder menos sangue à noite, porque estamos inativas; esse também é o maior período de tempo em que você ficará sem trocar o absorvente, e, quando se levantar, o sangue vai descer em quantidade. Leve isso em conta ao escolher o tipo de absorvente, ou então você vai correr para o banheiro absolutamente em pânico.

A DOR DISSO TUDO

Embora os ciclos mensais sejam, normalmente, bastante simples, muitas mulheres sentem desconforto e dor. Dores menstruais geralmente aparecem na forma de enjões e cólicas abdominais. Você pode se sentir mal, mas muita dor não é natural. Se ocorrer um desconforto muito grande, é aconselhável uma visita ao médico. A solução mais óbvia para diminuir a dor é tomar um analgésico. Existem, também, "remédios" para dores menstruais, até mesmo homeopáticos. Mas lembre-se: sempre consulte seu médico antes de ingerir medicamentos. Se estiver em casa, coloque uma bolsa de água quente no abdome; isso pode ajudar em alguns casos. Acredite-se, também, que exercícios suaves funcionem muito bem contra a dor, embora provavelmente sejam a última coisa que você terá vontade de fazer.

'L'PM

Uma ou duas semanas antes desse tão falado acontecimento, muitas mulheres passam por uma transformação mental do tipo "O Médico e o Monstro", juntamente com algum desconforto físico. Verifique se você sofre com algum dos itens abaixo:

- depressão;**
- surgimento de espinhas;**
- irritabilidade;**
- impaciência;**
- mau humor;**
- propensão a chorar;**
- calores;**
- estômago embrulhado;**
- seios doloridos.**

Se você sofre com um ou mais sintomas desses itens, então provavelmente está entre os 75% de mulheres que sofrem de TPM (tensão pré-menstrual). Mesmo se não notar qualquer mudança pessoal, você pode descobrir que certas pessoas ao seu redor percebem, embora algumas mulheres não levem isso em conta! Também é interessante notar que metade dos crimes cometidos por mulheres acontecem nesse período de TPM.

Quando atingir a chamada "meia-idade" (cerca de 50 anos), você poderá suspirar de alívio, pois os ciclos menstruais já terão quase acabado. O término definitivo da menstruação dá início a um período chamado "menopausa", que marca o fim da capacidade feminina de gerar filhos. Muitas mulheres vêem isso como uma confirmação de que estão envelhecendo. Porém, as coisas não são assim tão simples. Os hormônios voltam à cena mais uma vez e, menina, que festa eles fazem!!!

PROJETO: “Afetividade e Sexualidade na Escola”

TEXTOS DE APOIO:

- Menstruação sem problemas. (p. 19-27)
- RUGEN, Samantha. Coisas que toda garota deve saber. 15ª ed. Trad. Antonio Carlos Vilela. São Paulo: Melhoramentos, 1997.
- Garotas. (p. 22 a 27)
- VILELA, Antonio Carlos. Coisas que todo garoto deve saber. 3ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2000.

ATIVIDADE:

O corpo, tanto das meninas como dos meninos, está passando por transformações, e uma delas é a chegada da menstruação.

Após a leitura dos textos sugeridos, como você vê este período?

“Um período quando você se transforma, da onde você passa de menina (aquela que adora brincar com os primos e primas, que tem medo de dormir no escuro, por isso fica com a luz acesa, que quando vê uma menina mais desenvolvida acha graça) para uma adulta, uma adolescente (que passa duas horas por dia no telefone, que acha aquele beijo de novela e na realidade aquele beijo de língua o máximo até a hora em que não experimentou e depois que experimentou não pensa em outra coisa, aquela que acha meninos de 13 a 16 anos imaturos e criações, aquela que quando entra no seu quarto só se vê poster de homem prá todo lado e etc, etc). Por final, quando chegam aos 15 anos encontram namoradinhos acham que eles são para o reto da vida e quando eles as trocam por meninas mais velhas caem num sofrimento até pura depressão.

E no final, quando chegam aos 30 anos se lembram de tudo isso e tão abaladas dizem:

- Velhos tempos... Que saudade!!!”

“O período de menstruação ou qualquer outro tipo de mudanças no corpo é uma fase muito difícil, até porque não sabemos como encará-la, mas logo depois de um tempo vamos nos acostumando com as tais mudanças.”

“Para as meninas eu acho este período muito normal, porque isso tudo faz parte da vida, às vezes elas ficam com medo porque demora para vir ou acontece outras coisas, mas isso tudo a gente tem saúde, isso já é o mais importante.”

“Eu vejo um período muito difícil para as meninas, pois elas ficam muito irritadas, com mau humor, etc. Então nós homens temos que dar um tempo para elas.

A menstruação é uma coisa muito chata para as meninas, pois tem que ficar vendo sangue e pondo absorvente quase todo dia, então nós temos que respeitar. Se eu tivesse uma namorada e ela estivesse com TPM, eu deixaria ela fazer tudo o que quisesse (...).”

“Acho que os meninos ainda acham estranho isso que acontece com nós garotas. Mas alguns já entende. Isso não me incomoda. Mas às vezes isso atrapalha, pois na TPM podemos perder até alguns amigos. Essa fase é muito gostosa!”

“É um tempo muito gostoso, porque a gente vê muitas descobertas, com o aparecimento de muitos pêlos no corpo.”

“Eu acho que quando já está para chegar a menstruação as mulheres, principalmente as meninas, já tem que estar preparada e não ficar saindo muito.

Quando uma menina menstrua ela não pode se desesperar e nem também ficar falando para as outras, isso é normal. Elas, quando adolescentes podem ter namorado, mas tomar cuidado.”

“Eu vejo como um período de descobertas pelas meninas e até pelos meninos que ficam curiosos.”

“Podemos falar que este período de menstruação é chato para as meninas, porque não podemos correr, etc. Por isso este período às vezes sentimos vergonha porque nos sentimos esquisitas.

Por isso toda menina tem que se prevenir, tendo um absorvente na bolsa.”

“Eu acho uma passagem muito importante para nós meninas, mas causa muitas dores.”

“Comigo nada mencionado nos textos que li aconteceu.

Eu não tenho vontade de ser logo uma mulher, eu gostaria de sempre ser uma criança.

Não tenho vontade de ficar com ninguém.”

“Eu quando menstruada fico na TPM, não aguento quem fica me amolando, mando logo ir catar coquinho na descida. Não aguento ninguém, peço que me deixem em paz.

Como fico insegura, medo de aparecer que estou de absorvente, procuro usar roupas mais largas o possível. No caso de ficar e namorar, digamos que é bom, porque conhecemos melhor o corpo do parceiro. Mais importante é se cuidar.”

“Para mim que sou homem não vejo problema nenhum, mas para as meninas deve ser um problema, pois as meninas mais experientes não podem transar.”

“Às vezes é muito chato as transformações, mas tem vezes que é bom.

Como de uma menininha inocente, que não sabe de nada, e passa para uma menina adolescente que já sabe de quase tudo e só pensa em sair, beijar, ficar quase duas horas no telefone e adora ficar com os garotos, só prá falar que já está adulta.”

“Este período é um período de como nós, os jovens, estamos descobrindo o que o nosso corpo é capaz de produzir, e também fazer coisas que na nossa infância não fazíamos, como ficar e namorar.”

“Eu acho isso até que normal, apesar de ser um pouco chato e também ser difícil. Neste período temos que tomar muito cuidado com o nosso corpo em si.”

“Eu me sinto mais orgulhoso, mais maduro e também muito alerta com doenças e a gravidez.”

A N E X O V – TRABALHANDO O AUTOCONHECIMENTO.

TÉCNICA:	MINHA BANDEIRA PESSOAL
FONTE:	Projeto Adolescência Criativa Olodum (adaptação AEPV)
OBJETIVOS:	Identificar qualidades, habilidades e limites pessoais; possibilitar o autoconhecimento.
MATERIAL:	Fichas de trabalho, lápis preto, lápis de cor e borracha.

D ESENVOLVIMENTO

1. Grupo espalhado pela sala, sentado. Dar a cada participante uma ficha de trabalho, lápis e borracha.
2. Explicar ao grupo que cada participante vai construir sua bandeira a partir de seis perguntas feitas pelo facilitador.
3. Para que compreendam a solicitação feita, fazer uma alusão ao fato de que a bandeira, geralmente, representa um país e significa algo sobre a história dele.
4. Pedir que respondam às perguntas que serão feitas através de um desenho ou de um símbolo na área adequada. Os que não quiserem desenhar podem escrever uma frase ou algumas palavras, mas o facilitador deve procurar incentivar a expressão através do desenho.
5. O facilitador faz as seguintes perguntas, indicando a área onde devem ser respondidas, esperando que os participantes terminem cada questão para introduzir a seguinte:
 - a) Qual a sua melhor qualidade?
 - b) O que gostaria de mudar em você?
 - c) Qual a pessoa que você mais admira?
 - d) Em que atividade você-se considera muito bom?
 - e) O que mais valoriza na vida?
 - f) Quais as dificuldades ou facilidades que você encontra para trabalhar em grupo?

Dar cerca de 20 minutos para que a bandeira esteja pronta.
6. Quando todos tiverem terminado, dividir o grupo em subgrupos e pedir que compartilhem suas bandeiras.
7. Plenário — comentar o que mais chamou a atenção em sua própria bandeira e na dos companheiros. Contar o que descobriu sobre si mesmo e sobre o grupo.

8. Fechamento: cada participante diz como se sente após ter compartilhado com o grupo sua história pessoal, seus sonhos, suas descobertas sobre si e sobre o outro.

OMENTÁRIO

Esta atividade permite que cada participante tome consciência dos seus valores, habilidades e limitações, facilitando um conhecimento mais aprofundado sobre si mesmo e sobre o grupo. É um trabalho leve, mas ao mesmo tempo rico, proporcionando ao grupo um espaço prazeroso de autoconhecimento e reflexão.

Dependendo da temática que deseja desenvolver e dos objetivos que pretende alcançar, o facilitador pode elaborar novas questões para compor a bandeira pessoal.

FICHA DE TRABALHO

MINHA BANDEIRA PESSOAL



IDENTIDADE

Nome: _____

Data: _____

A N E X O VI – EXEMPLO DE CAPACITAÇÃO REALIZADA NO 2º SEMESTRE/2001, PELA EQUIPE ESCOLAR: DOCENTES E FUNCIONÁRIOS.

Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco – Marília

Palestra: "A Escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir".

Palestrante: Rubem Alves

Data: 11/08/2001

Local: Sun Valley Park Hotel - Marília/SP

Marília, 13 de agosto de 2001

RELATO

"Qualidade de vida tem a ver com alegria, convivência, saúde mental, tranquilidade, capacidade de apreciar as coisas criadas pela cultura que vão da culinária e as artes até a espiritualidade, que são as razões para viver". RUBEM ALVES

Ouvir Rubem Alves na manhã ensolarada deste último sábado foi um presente que nos demos, orientadoras, professores, inspetora e merendeira. Parecia que éramos velhos amigos (e por que não?!). Apesar do monólogo nos sentimos dialogando, porque ele falava para cada um de nós e participamos com sorrisos, boas risadas e certa emoção.

Ele falou da vida! Da profunda beleza que tem as coisas simples da vida, "(...) toda vez que estou diante da beleza Deus se revela para mim", da "arte do pensar e arte de viver, ferramentas indispensáveis para a produção daquilo que se chama qualidade de vida.." As duas horas e trinta minutos que ficamos juntos vai dar fruto para o resto da vida, afinal ... queremos ser felizes e a manutenção deste estado de ser está cada vez mais difícil nos dias de hoje.

Ele citou vários autores, entre eles poetas e filósofos. Falou de criança, adolescente e idoso; casa, jardim e escola. Deixou-nos a mensagem que a missão do professor não é dar faca nem queijo aos alunos e sim, é dar FOME! Completou dizendo que **o desejo acorda as inteligências**.

Achamos válida a nossa participação.

As reflexões e análises serão manifestadas no dia-a-dia.

Participantes da Palestra - Equipe da Fundação Bradesco - Marília

**A N E X O VII – QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS, FAZENDO PARTE
DA PROPOSTA DE PROJETO/2002.**

Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco – Marília/SP

ALUNO(A): _____

6ª SÉRIE _____/EF

Srs. Pais/Responsáveis,

Estamos desenvolvendo na Escola um projeto de leitura, cujo subprojeto será chamado **"Afetividade e Sexualidade na Escola: o passaporte para a viagem que já começou!"**. Ele trata da Orientação Sexual na Escola, para alunos da 6ª série do Ensino Fundamental da Fundação Bradesco. Neste Projeto, caberá à Escola o papel da **Orientação Sexual**, isto é, fornecer informações sobre sexualidade e afetividade, proporcionando um espaço de reflexões, questionamentos sobre posturas, tabus, crenças e valores a respeito do corpo, da arte, da comunicação, dos relacionamentos e dos comportamentos sexuais. À família caberá o papel da **Educação Sexual**, isto é, transmitir os valores morais, tendo que deixar claro o que acha certo ou errado sobre namoro, virgindade, entre outros.

Com o objetivo de fortalecer ainda mais a parceria Escola-Família, motivando-as a quebrar tabus, a buscar respostas a questionamentos, a refletir sobre o assunto e contribuir para que nossos alunos/filhos possam estar cada vez mais informados e formá-los, na busca do conhecimento, da superação, do autoconhecimento e realização pessoal, pedimos a vocês que respondam a esta sondagem/questionário, para a partir daí podermos planejar e desenvolver nosso trabalho. Iremos propor encontros nossos (equipe escolar, alunos e pais) com profissionais que estudam e lidam com estes temas: afetividade, sexualidade, família, adolescente, limites e funcionamento do corpo humano e outros.

Na questão abaixo poderá ser marcada mais de uma opção/escolha, se desejarem.

01- O(A) nosso(a) aluno(a) mora com quem?

- | | | | |
|---|--|-------------------------------|-------------------------------|
| <input type="checkbox"/> pai legítimo | <input type="checkbox"/> padrasto | <input type="checkbox"/> tio | <input type="checkbox"/> avô |
| <input type="checkbox"/> mãe legítima | <input type="checkbox"/> madrasta | <input type="checkbox"/> tia | <input type="checkbox"/> avó |
| <input type="checkbox"/> pais legítimos | <input type="checkbox"/> pais adotivos | <input type="checkbox"/> tios | <input type="checkbox"/> avós |

A partir daqui estaremos nos referindo a pai e mãe as pessoas que são os responsáveis por nossos alunos.

02- Até que ano você estudou?

- PAI: () até a 4ª série/EF () Faculdade incompleta
 () até a 8ª série/EF () Faculdade completa
 () até a 3ª série/EM () Pós-graduação () Outra: _____

- MÃE: () até a 4ª série/EF () Faculdade incompleta
 () até a 8ª série/EF () Faculdade completa
 () até a 3ª série/EM () Pós-graduação () Outra: _____

03- Como é o relacionamento seu com o(a) seu(sua) filho(a)?

- () diálogo aberto e sempre
 () diálogo aberto e de vez enquanto
 () pai com pouca conversa () pai aberto ao diálogo
 () mãe com pouca conversa () mãe aberta ao diálogo
 () filho(a) com pouca conversa () filho(a) aberto ao diálogo

OBS.: Na questão acima você poderá assinalar mais de uma alternativa correta.

04- Quando o(a) filho(a) tem alguma dúvida ou observação a fazer sobre amigos, paqueras, o corpo e sexo, quem ele procura?

- () pai () mãe
 () os dois () alguém da família. Quem? _____
 () amigo(s)/amiga(s) () desconhece

05- Você já pensou em levar seu(sua) filho(a) a um médico urologista (ginecologista), especialistas

que tratam do aparelho reprodutor masculino (feminino)?

- () sim () não

